

Relatório Avifauna

Trecho Salgueiro – Porto Suape

São Paulo
Dezembro, 2010

Índice

1.	Caracterização da Fauna.....	1
1.1.	Avifauna	1
2.	Abordagem metodológica.....	2
2.1.	Monitoramento da Avifauna Terrestre	2
2.1.1.	Pontos de amostragem	2
2.1.2.	Levantamento quantitativo	5
2.1.3.	Levantamento qualitativo	6
3.	Análise dos dados	7
4.	Caracterização regional.....	10
5.	Resultados e Discussão.....	27
5.1.	Composição faunística.....	27
5.1.1.	Levantamento Qualitativo	40
6.	Relatório Fotográfico.....	59
7.	Bibliografia.....	64

Lista de Tabelas

Tabela 2-1 - Pontos de amostragem da avifauna com coordenada, município, e fitofisionomia. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, junho de 2009

Tabela 4-1 - Aves de provável ocorrência na região e indicação do grau de ameaça. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Tabela 5-1 - Aves registradas na região da Ferrovia Transnordestina, Pernambuco. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Tabela 5-2 - Índice de Shannon-Wiener (H'), Equabilidade (E) e riqueza de espécies por área. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Tabela 5-3 - Espécies e respectivas abundâncias por área registradas nos pontos de escuta. Projeto Ferrovia Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010. X = espécies encontradas, mas não quantificadas

Tabela 5-4 - Riqueza estimada, riqueza amostrada e % relativa da riqueza amostrada em relação à estimada por área. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Tabela 5-5 - Riqueza por área, riqueza nos pontos de escuta e % relativa da riqueza dos pontos de escuta em relação à riqueza total. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Lista de Figuras

Figura 2-1 - Delineamento amostral para monitoramento da avifauna. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Figura 5-1 - Riqueza de espécies por área amostrada. Projeto Ferrovia Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Figura 5-2 - Riqueza e número de indivíduos por área registrados nos pontos de escuta. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Figura 5-3 - Abundância das 10 espécies mais comuns na área de Serra Talhada. Projeto Ferrovia Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Figura 5-4 - Abundância das 10 espécies mais comuns na área de Arcoverde. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Figura 5-5 - Abundância das 11 espécies mais comuns na área de Bonito. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010.

Figura 5-6 - Abundância das 12 espécies mais comuns na área de Ipojuca. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Figura 5-7 - Padrão de agrupamento de locais de amostragem em função da similaridade avifaunística encontrada nos pontos de escuta. Projeto Ferrovia Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010. Pontos de 1 a 12 (Serra Talhada); 13 a 24 (Arcoverde); 25 a 36 (Bonito) e 37 a 48 (Ipojuca).

Figura 5-8 - Curva cumulativa de espécies de avifauna com horas de observação por área. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Figura 5-9 - Distribuição geográfica de *Aratinga cactorum* (A) e *Picumnus fulvescens* (B). Fonte: <http://www.natureserve.org/>

Figura 5-10 - Distribuição geográfica de *Sakesphorus cristatus* (A) e *Gyalophylax hellmayri*. (B) Fonte: <http://www.natureserve.org/>

**Figura 5-11 - Distribuição geográfica de *Pseudoseisura cristata* (A) e *Stigmatura napensis bahiae* (B) (considerar distribuição do Nordeste).
Fonte: <http://www.natureserve.org/>**

Figura 5-12 - Distribuição geográfica de *Paroaria dominicana* (A) e *Sporophila albogularis* (B). Fonte: <http://www.natureserve.org/>

Figura 5-13 - Distribuição geográfica de *Icterus jamacaii* (A) e *Agelaioides fringillarius* (B) (considerar distribuição do Nordeste e Norte de Minas Gerais). Fonte: <http://www.natureserve.org/>

Figura 5-14 - Espécies de aves amostradas, agrupadas por grau de sensibilidade a perturbações ambientais versus áreas amostradas. Projeto Ferrovia Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010. “sem clas.” = sem classificação

Figura 5-15 - Porcentagem relativa de espécies de aves amostradas, agrupadas por grau de sensibilidade a perturbações ambientais versus áreas amostradas. Projeto Ferrovia Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010.

Figura 5-16 - Espécies de aves agrupadas por tipo de ambiente. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010.

Figura 5-17 - Espécies de aves agrupadas por tipo de ambiente versus região amostrada. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010.

1. Caracterização da Fauna

1.1. Avifauna

Nas últimas décadas, o desenvolvimento do trabalho com aves em seus ambientes naturais tornou-as o grupo de preferência entre os vertebrados para avaliação e monitoramento de qualidade ambiental (ANTAS e ALMEIDA, 2003). Ainda segundo ANTAS & ALMEIDA (2003) as principais características que indicam a adequação das aves aos estudos são: 1) as espécies são primordialmente diurnas, detectáveis pela visualização ou pelo canto característico de cada espécie; 2) a grande maioria das espécies já foi catalogada cientificamente e 3) existem sistemas de trabalho em campo padronizados em escala global.

Sendo assim, alterações detectadas nesses padrões permitem uma avaliação de efeitos de modificações ambientais, sejam de cunho natural, sejam resultantes de ação humana, o que pode permitir informações sobre a qualidade dos ecossistemas.

A alta densidade de certos grupos de espécies, tais como predadores de topo, frugívoros ou espécies cinegéticas, indicam que a dinâmica ecológica desses ambientes está equilibrada, e que a área sofre pouca ou nenhuma perturbação no habitat. Espécies frugívoras (que se alimentam principalmente de frutos) têm um papel fundamental na regeneração natural das florestas, pois auxiliam no processo de dispersão de sementes, e ainda na restauração de ambientes degradados. A ausência ou baixa densidade destas espécies é um sintoma indicativo de que os habitats e processos ecológicos estão empobrecidos (SILVEIRA e PINTO, 2004).

Para apresentar o estado da avifauna relacionada à área de influência da Ferrovia Transnordestina, são apresentados a seguir os resultados do programa de monitoramento da avifauna, atendendo ao Programa Básico Ambiental (PBA) do empreendimento em questão, no trecho compreendido entre os municípios de Salgueiro e Saube, estado de Pernambuco, referente às informações coletadas em dezembro de 2010.

2. Abordagem metodológica

2.1. Monitoramento da Avifauna Terrestre

Para campanha de campo utilizaram-se dados primários amostrados no período de 11 a 20 de dezembro de 2010, referente à estação chuvosa. Destaca-se que durante o período de amostragem o clima permaneceu relativamente instável, com chuvas esporádicas.

2.1.1. Pontos de amostragem

Conforme o PBA, foram inventariados 48 pontos de amostragem distribuídos em 4 áreas (Tabela 2-1), selecionadas a partir dos seguintes critérios: i) diversidade de fisionomias da vegetação; ii) conservação da vegetação; iii) logística de acesso a partir de cidades-base e iv) locais de amostragem anteriormente amostrados no EIA. A classificação das fitofisionomias baseou-se em VELOSO *et al.* (1991).

Os transectos e pontos foram georreferenciados, sendo suas coordenadas obtidas em UTM com auxílio de GPS. No relatório fotográfico constam fotos de alguns pontos de amostragem. As quatro áreas são descritas a seguir:

Serra Talhada

Inserida no Bioma Caatinga, caracterizada por representativa antropização dos ambientes naturais, especialmente nos pontos próximo à Área Diretamente Afetada (ADA), com presença de pastos degradados, açudes e edificações, além de atividades de retirada seletiva de madeira e pastejo para bovinos e caprinos. Destacam-se formações de Savana Estépica, capoeiras e Floresta Ciliar degradada (ao longo do rio Pajeú), no qual o leito encontrava-se praticamente seco. Na campanha verificou-se andamento das obras da Ferrovia Transnordestina, com destaque para construção de pontilhão sobre rio Pajeú (Relatório Fotográfico). Segundo PROBIO, a região é indicada como de importância biológica muito alta, e de alta prioridade de ação, sendo recomendada criação de Unidade de Conservação (número CA087 – Serra do Cariri) (MMA, 2008).

Arcoverde

Inserida no Bioma Caatinga, as fitofisionomias encontravam-se em melhor estado de conservação do que aquela encontrada na região de Serra Talhada. É caracterizada por formações de Savana Estépica e Mata Galeria, cujo leito se encontrava seco.

Verificou-se presença de bovinos e caprinos, retirada seletiva de madeira e linha de trem abandonada.

Bonito/Catende

Inserida no Bioma Mata Atlântica, é caracterizada por representativa antropização dos ambientes naturais, com presença de pastagens, canavais, edificações, além de atividades de retirada seletiva de madeira e pastejo para bovinos e caprinos. Destacam-se formações de Floresta Ombrófila e Floresta Ciliar degradada do rio Una. Segundo MMA (2008), a região é indicada como de importância biológica extremamente alta, e de extrema prioridade de ação, sendo recomendada criação de Unidade de Conservação (número MA 488 – Jaqueira).

Ipojuca/Escada:

Inserida no Bioma Mata Atlântica, caracterizada por representativa antropização dos ambientes naturais, com presença de canavais, edificações, além de atividades de retirada seletiva de madeira. Destacam-se formações de Floresta Ombrófila e capoeiras.

Tabela 2-1 - Pontos de amostragem da avifauna com coordenada, município, e fitofisionomia. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, junho de 2009

Ponto	Município	Coordenadas	Altitude	Fitofisionomias
A1a	Serra Talhada	24 L 575625 9115096	425 m	Mata Ciliar Antropizada - Rio Pajeú
A1b	Serra Talhada	24 L 575897 9115076	428 m	Savana Estépica
A2a	Serra Talhada	24 L 575596 9114987	420 m	Mata Ciliar Antropizada - Rio Pajeú
A2b	Serra Talhada	24 L 575873 9114954	424 m	Borda de Savana Estépica Degradada, Açude
B1a	Serra Talhada	24 L 575693 9115291	425 m	Mata Ciliar Antropizada - Rio Pajeú
B1b	Serra Talhada	24 L 575940 9115250	423 m	Savana Estépica
B2a	Serra Talhada	24 L 575627 9114776	419 m	Área antropizada, Savana Estépica Degradada
B2b	Serra Talhada	24 L 575891 9114735	428 m	Borda de Savana Estépica Degradada, Açude
C1a	Serra Talhada	24 M 575906 9115981	429 m	Savana Estépica Degradada
C1b	Serra Talhada	24 M 576153 9115937	422 m	Savana Estépica Degradada
C2a	Serra Talhada	24 L 575632 9113967	442 m	Savana Estépica

Ponto	Município	Coordenadas	Altitude	Fitofisionomias
C2b	Serra Talhada	24 L 575863 9113917	439 m	Savana Estépica
A1a	Arcoverde	24 L 726340 9070421	723 m	Savana Estépica
A1b	Arcoverde	24 L 726607 9070428	720 m	Savana Estépica
A2a	Arcoverde	24 L 726623 9070364	745 m	Savana Estépica
A2b	Arcoverde	24 L 726351 9070354	732 m	Savana Estépica
B1a	Arcoverde	24 L 726360 9070674	758 m	Savana Estépica
B1b	Arcoverde	24 L 726584 9070675	789 m	Savana Estépica
B2a	Arcoverde	24 L 726400 9070164	771 m	Savana Estépica
B2b	Arcoverde	24 L 726644 9070203	777 m	Savana Estépica
C1a	Arcoverde	24 L 726597 9071451	860 m	Savana Estépica
C1b	Arcoverde	24 L 726839 9071382	862 m	Borda de Savana Estépica, Açude
C2a	Arcoverde	24 L 726257 9069370	747 m	Savana Estépica
C2b	Arcoverde	24 L 726514 9069386	772 m	Savana Estépica
A1a	Bonito	25 L 192258 9049133	322 m	Área Antropizada, Capão de mata
A1b	Bonito	25 L 192499 9049004	316 m	Área Antropizada, Brejo
A2a	Bonito	25 L 192260 9049043	319 m	Área Antropizada, Capão de mata
A2b	Bonito	25 L 192483 9048912	310 m	Área Antropizada, Capão de mata
B1a	Bonito	25 L 192447 9049279	351 m	Área Antropizada
B1b	Bonito	25 L 192660 9049122	330 m	Área Antropizada
B2a	Bonito	25 L 192164 9048863	301 m	Mata Ciliar Antropizada - Rio Una
B2b	Bonito	25 L 192375 9048745	301 m	Mata Ciliar Antropizada - Rio Una
C1a	Bonito	25 L 192584 9050215	398 m	Floresta Ombrófila
C1b	Bonito	25 L 192723 9050008	385 m	Floresta Ombrófila
C2a	Catende	25 L 192790 9047622	391 m	Floresta Ombrófila
C2b	Catende	25 L 192982 9047475	416 m	Floresta Ombrófila
A1a	Ipojuca	25 L 256812 9070813	107 m	Borda de Floresta Ombrófila, Brejo
A1b	Ipojuca	25 L 256985 9071002	117 m	Capoeira
A2a	Ipojuca	25 L 256878 9070742	116 m	Floresta Ombrófila Secundária
A2b	Ipojuca	25 L 257066 9070974	130 m	Capoeira
B1a	Ipojuca	25 L 256630 9070952	123 m	Borda de Capoeira, Canavial
B1b	Ipojuca	25 L 256821 9071137	111 m	Área antrópizada, Edificações, Brejo

Ponto	Município	Coordenadas	Altitude	Fitofisionomias
B2a	Ipojuca	25 L 257035 9070626	184 m	Floresta Ombrófila
B2b	Ipojuca	25 L 257227 9070769	159 m	Floresta Ombrófila
C1a	Escada	25 L 256153 9071608	115 m	Canavial, Capão de Mata
C1b	Escada	25 L 256381 9071749	115 m	Área Antropizada, Capoeira, Canavial
C2a	Ipojuca	25 L 257768 9070122	155 m	Área Antropizada, Capoeira, Canavial
C2b	Ipojuca	25 L 257892 9070431	134 m	Área Antropizada

2.1.2. Levantamento quantitativo

As amostragens foram realizadas por meio de transectos com a utilização de pontos de escuta. Cada área amostrada apresentou três transectos de cada lado do eixo da ferrovia (ADA), A, B e C, sendo amostrado em cada transecto 2 pontos de escuta (a,b), totalizado 12 pontos de escuta por área (Figura 2-1). O observador permaneceu 10 minutos em cada ponto.

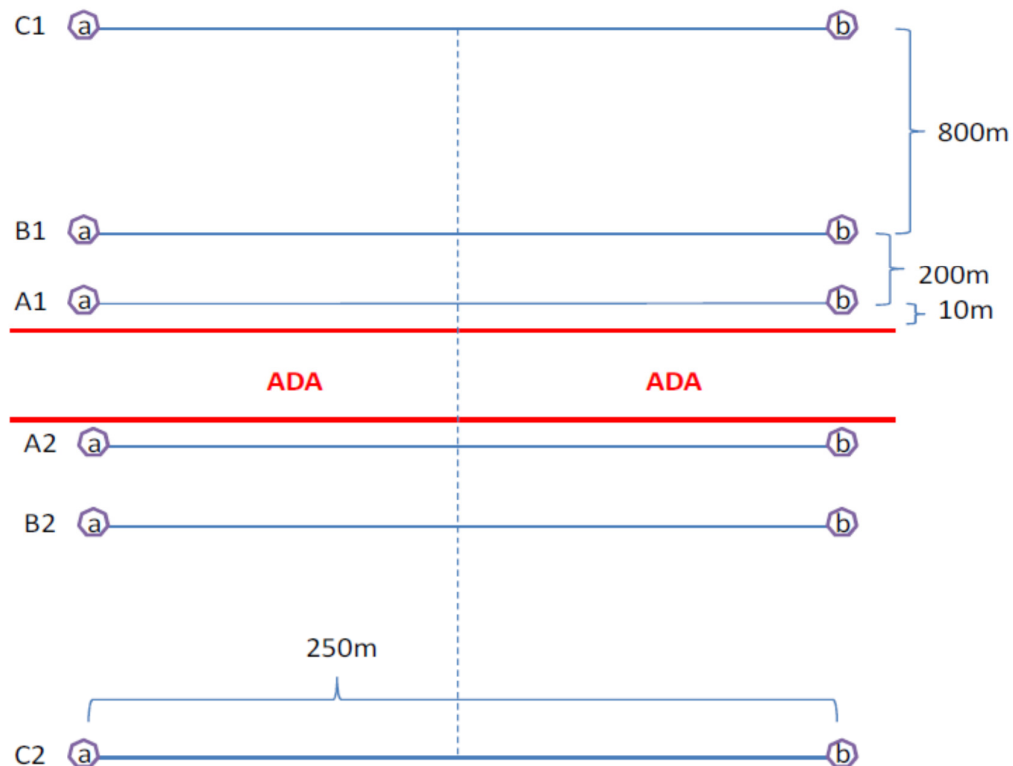


Figura 2-1 - Delineamento amostral para monitoramento da avifauna. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

As observações foram realizadas por meio de binóculo Nikon ATB Monarch (8 x 42 mm), e a identificação foi baseada na consulta a guias de campo (RIDGELY e TUDOR, 1989, 1994; SICK, 1997; SOUZA, 1998; de la PENA e RUMBOLL, 1998; SIGRIST, 2006;2007). Quando a identificação em campo não foi possível, as vocalizações foram captadas por um microfone (direcional Senheiser ME-67) e registradas em um gravador digital (Sony PCM-D50), para posterior identificação. Cada área foi amostrada em quatro turnos de observação, sendo duas por seção do dia (manhã e tarde), totalizando 8 horas de observação por área.

2.1.3. Levantamento qualitativo

Para complemento do registro da avifauna, durante os deslocamentos dedicados ao levantamento quantitativo adotou-se inventário não sistematizado. Quando possível, empregou-se técnicas de play-back, enfocando principalmente vocalizações de espécies de aves ameaçadas de extinção, raras e endêmicas.

Em ambos os métodos (quantitativo e qualitativo) foram registrados: número de indivíduos, local, hora do registro, ambiente e tipo de registro (visual ou sonoro).

As espécies registradas foram classificadas segundo o ambiente preferencial, a sensibilidade a perturbações ambientais, os hábitos alimentares, a raridade, o endemismo e o status de conservação.

Com relação ao ambiente preferencial, as espécies foram classificadas em: a) florestais (ombrófilas ou mata galeria/ciliar), b) presentes em ambientes de savana estépica (caatinga), c) antrópicas (pastagens, edificações, plantações, estradas e áreas desprovidas de cobertura vegetal natural), d) aquáticas (vivem junto a corpos d'água e áreas brejosas) ou e) generalistas (adaptadas a explorar vários tipos de ambientes). Ressalta-se que foram consideradas generalistas as espécies registradas em mais de dois ambientes.

A sensibilidade a perturbações ambientais, segundo proposto por PARKER *et al.* (1996), foi definida em alta, média e baixa *et al.* O conhecimento acerca de componentes dominantes da dieta permitiu a classificação das espécies em insetívoras, frugívoras, granívoras, nectarívoras, carnívoras e onívoras. E, por último, os possíveis casos de endemismo foram determinados com base em SILVEIRA e colaboradores (2003) (Centro de Endemismo Pernambucano), e PACHECO & BAUER (2000) e ASSIS *et al.* (2007) (Bioma Caatinga).

A definição do *status* de espécies ameaçadas de extinção apoiou-se na Instrução Normativa 3, de 27 de maio de 2008 (MMA; lista nacional), e as espécies quase ameaçadas em MACHADO *et al.* (2005; lista nacional). As espécies consideradas globalmente ameaçadas e quase ameaçadas adotou-se classificação da Internacional Union for Conservation Nature (2010). Também foram consideradas espécies mundialmente ameaçadas pelo tráfico a classificação da Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora (2010).

A nomenclatura foi baseada nas resoluções estabelecidas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2010).

3. Análise dos dados

Riqueza de espécies

A riqueza de espécies foi estimada mediante o emprego do estimador de riqueza de Jackknife de primeira ordem. Este estimador é uma função do número de espécies que ocorre em uma e somente uma amostra, as quais são denominadas espécies únicas (HELTSHE & FORRESTER, 1983). Quanto maior o número de espécies que ocorrem em somente uma amostra, entre todas as amostras tomadas na comunidade estudada, maior será o valor da estimativa para o número total de espécies presentes nessa comunidade. É dado pela seguinte fórmula:

$$S_{est} = S_{obs} + L \left(\frac{n-1}{n} \right)$$

S_{est} = estimador de riqueza de espécies de Jackknife de primeira ordem

S_{obs} = número de espécies observado na amostra

L = número de espécies que ocorre só em uma amostra

n = número de amostras

Para verificar como varia a riqueza em função do esforço requerido para amostrá-las foi plotada a curva de acumulação de espécies em função de horas de observação, conhecida como curva do coletor.

Diversidade de espécies

A diversidade de espécies foi estimada mediante o emprego do índice de diversidade de Shannon-Wiener. O índice de Shannon-Wiener é um dos mais amplamente empregados em ecologia de comunidades. Ele expressa a probabilidade que existe de que dois indivíduos tomados ao acaso de uma amostra com N indivíduos e S espécies sejam pertencentes a espécies diferentes. Assim, quanto maior for essa probabilidade, maior será o valor do índice e maior será a diversidade da amostra. Numericamente, o índice de Shannon-Wiener varia entre 0 e um valor máximo. O índice de Shannon-Wiener será igual a zero somente quando houver uma única espécie na amostra e assumirá seu valor máximo, somente quando todas as espécies existentes na amostra apresentarem o mesmo número de indivíduos.

É dado pela seguinte fórmula:

$$H' = - \sum_{i=1}^s \left\{ \left(\frac{ni}{N} \right) \left[\ln \frac{ni}{N} \right] \right\}$$

onde:

H' = índice de Shannon – Wiener

S = número total de espécies na amostra

n_i – número de indivíduos de cada espécie da amostra

N = número total de indivíduos na amostra

Equabilidade (E')

A equabilidade (E'), também conhecida como índice de equabilidade de Pielou (1966) é um componente do índice de diversidade de Shannon-Wiener que reflete a forma através da qual os indivíduos encontram-se distribuídos entre as diferentes espécies presentes na amostra. A equabilidade varia entre 0 (equabilidade mínima) e 1 (equabilidade máxima), e é dada pela seguinte fórmula:

$$E' = \frac{H'}{\ln S}$$

onde:

E' = índice de equabilidade

H' = índice de Shannon – Weaver para a amostra

S = número de espécies na amostra

Abundância

Para análise dos dados quantitativos os registros individuais das espécies foram convertidos em um índice (número de indivíduos registrados de determinada espécie $\times 100$ horas de observação / horas de observação total – WILLIS, 1979; WILLIS & ONIKI, 1981; OLMOS *et.al.*, 2005), sendo considerado como dominantes as 10-12 espécies com maiores índices.

Similaridade de espécies

A similaridade de espécies foi estimada pelo Índice de Sorensen, também conhecido como índice de Czekanowski (WOLDA, 1981), muito empregado em ecologia de comunidades. É um coeficiente binário baseado unicamente na relação presença – ausência de uma determinada espécie nas amostras comparadas (WOLDA, 1981), e compara qualitativamente as espécies entre amostras sucessivas retiradas ao longo do gradiente ambiental. Quantitativamente, varia entre 0 (semelhança nula) e 1 (semelhança máxima), e é dado pela seguinte fórmula:

$$Q_s = \frac{2c}{a+b}$$

onde:

Q_s = índice de similaridade de Sorensen

a = número de espécies na amostra 1

b = número de espécies na amostra 2

c = número de espécies comuns entre as amostras 1 e 2

Análises multivariadas

As análises multivariadas foram empregadas com o objetivo de simplificar, através de transformações e classificação de amostras em grupos, as informações geradas. A técnica de análise multivariada utilizada foi a análise de *cluster*, de natureza multivariada, que classifica amostras em categorias coletivas, permitindo o reconhecimento de categorias semelhantes entre si (Legendre & Legendre, 1983). O método de ligação escolhido foi o da ligação não ponderada aos pares, utilizando médias aritméticas (*Unweghted Arithmetic Average Clustering – UPGMA*), conforme LEGENDRE & LEGENDRE (1983). O programa utilizado foi o *Multivariate Statistical Package*, versão 3.1.

4. Caracterização regional

Para a caracterização da avifauna da AII utilizaram-se dados secundários, oriundos de levantamentos da avifauna no Parque Nacional do Catimbau – Buíque (FARIAS *et al.*, 2009a; PEREIRA *et al.*, 2008; BENCKE *et al.*, 2006), na Reserva Estadual de Gurjaú – Cabo de Santo Agostinho, Moreno e Jaboatão de Guararapes (LYRA-NEVES *et al.*, 2004; BENCKE *et al.*, 2006), na Floresta Nacional de Negreiros – Serrita (FARIAS *et al.*, 2010), na Área de Proteção Ambiental de Guadalupe - Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré e Barreiros (RODRIGUES *et al.*, 2007; PEREIRA *et al.*, 2008) e nos municípios de Bonito (FARIAS *et al.*, 2009b), Betânia (FARIAS *et al.*, 2005; FARIAS *et al.*, 2001), Ipojuca (DANTAS *et al.*, 2007) e Jaqueira (DANTAS *et al.*, 2007; RODA & PEREIRA, 2006; BENCKE *et al.*, 2006). As aves de hábito marinho registradas na APA Guadalupe foram excluídas da caracterização.

Na AII ocorrem cerca de 372 espécies de aves, distribuídas em 24 ordens e 63 famílias (Tabela 4-1), sendo 27 (nacionalmente) e 12 (globalmente) ameaçadas de extinção (MMA, 2008; IUCN, 2010), enquanto 7 espécies classificadas como quase ameaçadas de extinção (Machado *et al.*, 2003; IUCN, 2010). Segundo CITES (2010), verificou-se uma espécie no Apêndice I (*Primolius maracana*), 70 no Apêndice II e 3 no Apêndice III.

Tabela 4-1 - Aves de provável ocorrência na região e indicação do grau de ameaça. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
Struthioniformes Latham, 1790				
Rheidae Bonaparte, 1849				
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	ema			II
Tinamiformes Huxley, 1872				
Tinamidae Gray, 1840				
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	tururim			
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó			
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã			
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdez			
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste			
Anseriformes Linnaeus, 1758				
Anatidae Leach, 1820				
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê			
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	asa-branca			III
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato			III
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista			II
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho			
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	marreca-toicinho			
<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832)	paturi-preta			
<i>Nomonyx dominica</i> (Linnaeus, 1766)	marreca-de-bico-roxo			
Galliformes Linnaeus, 1758				
Cracidae Rafinesque, 1815				
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	aracuã			
<i>Penelope jacucaca</i> Spix, 1825	jacucaca	VU	VU	
Odontophoridae Gould, 1844				
<i>Odontophorus capueira plumbeicollis</i> Cory, 1915	uru	EN		
Podicipediformes Fürbringer, 1888				
Podicipedidae Bonaparte, 1831				

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno			
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador			
Suliformes Sharpe, 1891				
Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá			
Pelecaniformes Sharpe, 1891				
Ardeidae Leach, 1820				
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi			
<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)	socó-boi-baio			
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)	socói-vermelho			
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho			
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira			
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura			
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande			
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena			
Threskiornithidae Poche, 1904				
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca			
Cathartiformes Seebohm, 1890				
Cathartidae Lafresnaye, 1839				
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha			
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela			
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta			
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei			III
Accipitriformes Bonaparte, 1831				
Pandionidae Bonaparte, 1854				
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora			
Accipitridae Vigors, 1824				
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza			II
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho			II
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira			II
<i>Accipiter superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	gavião-miudinho			II

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro			II
<i>Geranoospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo			II
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo			II
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto			II
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó			II
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha			II
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco			II
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-chilena			II
<i>Pseudastur polionotus</i> (Kaup, 1847)	gavião-pombo-grande	PA	PA	II
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrés			II
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta			II
<i>Buteo swainsoni</i> Bonaparte, 1838	gavião-papa-gafanhoto			II
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-de-rabo-barrado			II
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco	PA		II
Falconiformes Bonaparte, 1831				
Falconidae Leach, 1820				
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará			II
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro			II
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauiã			II
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé			II
<i>Micrastur gilvicollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-mateiro			II
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio			II
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri			II
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira			II
Gruiformes Bonaparte, 1854				
Aramidae Bonaparte, 1852				
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão			
Rallidae Rafinesque, 1815				
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes			
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha			
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	sanã-do-capim			

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó			
<i>Neocrex erythrops</i> (Sclater, 1867)	туру-туру			
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã			
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	frango-d'água-comum			
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul			
Cariamiformes Furbringer, 1888				
Cariamidae Bonaparte, 1850				
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema			
Charadriiformes Huxley, 1867				
Charadriidae Leach, 1820				
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuíra-de-esporão			
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero			
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuíra-de-coleira			
Scolopacidae Rafinesque, 1815				
<i>Gallinago paraguaiæ</i> (Vieillot, 1816)	narceja			
Recurvirostridae Bonaparte, 1831				
<i>Himantopus mexicanus</i> (Statius Muller, 1776)	pernilongo-de-costas-negras			
Scolopacidae Rafinesque, 1815				
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado			
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário			
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela			
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela			
Jacaniidae Chenu & Des Murs, 1854				
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã			
Columbiformes Latham, 1790				
Columbidae Leach, 1820				
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta			
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela			
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa			
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou			
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui			

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul			
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico			
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal			
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão			
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega			
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando			
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu			
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira			
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri			
Psittaciformes Wagler, 1830				
Psittacidae Rafinesque, 1815				
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira	PA		I
<i>Aratinga acuticaudata</i> (Vieillot, 1818)	aratinga-de-testa-azul			II
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã			II
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	jandaia-verdadeira			II
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei			II
<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga			II
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim			II
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rico			II
<i>Touit surdus</i> (Kuhl, 1820)	apuim-de-cauda-amarela	PA	VU	II
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul			II
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde			II
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro			II
Cuculiformes Wagler, 1830				
Cuculidae Leach, 1820				
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato			
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado			
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca			
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto			
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco			
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci			

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
Strigiformes Wagler, 1830				
Tytonidae Mathews, 1912				
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja			II
Strigidae Leach, 1820				
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato			II
<i>Lophostrix cristata</i> (Daudin, 1800)	coruja-de-crista			II
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu			II
<i>Glaucidium mooreorum</i> Silva, Coelho & Gonzaga, 2002	caburé-de-pernambuco		CR	II
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé			II
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira			II
Caprimulgiformes Ridgway, 1881				
Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851				
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua			
Caprimulgidae Vigors, 1825				
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau			
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju			
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau			
<i>Hydropsalis parvulus</i> (Gould, 1837)	bacurau-chintã			
<i>Hydropsalis hirundinaceus</i> (Spix, 1825)	bacurauzinho-da-caatinga			
<i>Hydropsalis longirostris</i> (Bonaparte, 1825)	bacurau-da-telha			
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura			
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	bacurauzinho			
Apodiformes Peters, 1940				
Apodidae Olphe-Galliard, 1887				
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	taperuçu-velho			
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal			
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	tesourinha			
<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador			
Trochilidae Vigors, 1825				
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto			II

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Anopetia gounellei</i> (Boucard, 1891)	rabo-branco-de-cauda-larga			II
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro			II
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado			II
<i>Phaethornis margarettae</i> Ruschi, 1972	rabo-branco-de-margarette	EN		II
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura			II
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza			II
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto			II
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta			II
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho			II
<i>Chlorostilbon notatus</i> (Reich, 1793)	beija-flor-de-garganta-azul			II
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho			II
<i>Thalurania watertonii</i> (Bourcier, 1847)	beija-flor-de-costas-violetas	VU	PA	II
<i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo			II
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo			II
<i>Amazilia leucogaster</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-barriga-branca			II
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca			II
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde			II
<i>Heliathryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul			II
<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	chifre-de-ouro			II
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca			
Trogoniformes A. O. U., 1886				
Trogonidae Lesson, 1828				
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela			
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha			
Coraciiformes Forbes, 1844				
Alcedinidae Rafinesque, 1815				
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande			
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde			
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho			
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno			
Galbuliformes Fürbringer, 1888				

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
Galbulidae Vigors, 1825				
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva			
Bucconidae Horsfield, 1821				
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos			
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto			
Piciformes Meyer & Wolf, 1810				
Ramphastidae Vigors, 1825				
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto			II
<i>Pteroglossus inscriptus</i> Swainson, 1822	araçari-miudinho-de-bico-riscado			
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco			II
Picidae Leach, 1820				
<i>Picumnus exilis pernambucensis</i> Zimmer, 1947	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	VU		
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado			
<i>Picumnus fulvescens</i> Stager, 1961	pica-pau-anão-canela		PA	
<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado			
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão			
<i>Piculus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-bufador			
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro			
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado			
<i>Celeus flavescens</i> (Spix, 1824)	pica-pau-de-cabeça-amarela			
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca			
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho			
Passeriformes Linné, 1758				
Thamnophilidae Swainson, 1824				
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi			
<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)	choca-do-nordeste			
<i>Thamnophilus capistratus</i> Lesson, 1840	choca-barrada-do-nordeste			
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha			
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-listrada			
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto			

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Thamnophilus caerulescens pernambucensis</i> Naumburg, 1937	choca-da-mata	VU		
<i>Thamnophilus aethiops distans</i> Pinto, 1954	choca-lisa	EN		
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa			
<i>Thamnomanes caesius</i> (Temminck, 1820)	ipeçuá			
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco			
<i>Myrmotherula snowi</i> Teixeira & Gonzaga, 1985	choquinha-de-alagoas	CR	CR	
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	piu-piu			
<i>Herpsilochmus sellowi</i> Whitney & Pacheco, 2000	chorozinho-da-caatinga		PA	
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto			
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha			
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo			
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	formigueiro-de-barriga-preta			
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	papa-formiga-vermelho			
<i>Drymophila squamata</i> (Lichtenstein, 1823)	pintadinho			
<i>Terenura sicki</i> Teixeira & Gonzaga, 1983	zidedê-do-nordeste	EN	EN	
<i>Pyriglena leuconota pernambucensis</i> Zimmer, 1931	papa-taoca	VU		
<i>Myrmeciza ruficauda soror</i> Pinto, 1940	formigueiro-de-cauda-ruiva	EN	EN	
Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873				
<i>Conopophaga lineata cearae</i> (Cory, 1916)	chupa-dente	VU		
<i>Conopophaga melanops nigrifrons</i> Pinto, 1943	cuspidor-de-máscara-preta	VU		
Grallariidae Sclater & Salvin, 1873				
<i>Hylopezus ochroleucus</i> (Wied, 1831)	torom-do-nordeste	PA	PA	
Formicariidae Gray, 1840				
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato			
Dendrocolaptidae Gray, 1840				
<i>Dendrocincla fuliginosa taunayi</i> Pinto, 1939	arapaçu-pardo	EN		
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde			
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco			
<i>Xiphorhynchus atlanticus</i> (Cory, 1916)	arapaçu-rajado-do-nordeste	VU		
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela			

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado			
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-beija-flor			
Furnariidae Gray, 1840				
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama			
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo			
<i>Synallaxis infuscata</i> Pinto, 1950	tatac	EN	EN	
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzelin, 1859	petrim			
<i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874	joão-grilo			
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta			
<i>Gyalophylax hellmayri</i> (Reiser, 1905)	joão-chique-chique		PA	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié			
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau			
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	casaca-de-couro			
<i>Philydor novaesi</i> Teixeira & Gonzaga, 1983	limpa-folha-do-nordeste	CR	CR	
<i>Automolus lammi</i> Zimmer, 1947	barranqueiro-do-nordeste	EN		
<i>Xenops minutus alagoanus</i> Pinto, 1954	bico-virado-miúdo	VU		
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó			
<i>Megaxenops parnaguae</i> Reiser, 1905	bico-virado-da-caatinga			
Rhynchocyclidae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft 2009				
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i> (Temminck, 1820)	bico-chato-grande			
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta			
<i>Tolmomyias poliocephalus</i> (Taczanowski, 1884)	bico-chato-de-cabeça-cinza			
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo			
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó			
<i>Poecilotriccus fumifrons</i> (Hartlaub, 1853)	ferreirinho-de-testa-parda			
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio			
<i>Hemitriccus griseipectus</i> (Sneathlaga, 1907)	maria-de-barriga-branca			
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro			
<i>Hemitriccus mirandae</i> (Sneathlaga, 1925)	maria-do-nordeste	EN	VU	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo			
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa			

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Phylloscartes ceciliae</i> Teixeira, 1987	cara-pintada	EN	EN	
Tyrannidae Vigors, 1825				
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho			
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim			
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada			
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela			
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande			
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme			
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum			
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha			
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento			
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho			
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela			
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro			
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento			
<i>Stigmatura napensis bahiae</i> Chapman, 1926	papa-moscas-do-sertão			
<i>Zimmerius gracilipes</i> (Sclater & Salvin, 1868)	poaieiro-de-pata-fina			
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho			
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe			
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro			
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho			
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado			
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu			
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-garganta-vermelha			
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno			
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	noivinha			
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca			
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada			
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha			
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro			
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata			

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho			
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi			
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado			
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei			
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica			
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri			
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	vissíá			
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	caneleiro-enxofre			
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena			
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré			
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira			
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado			
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789)	capitão-de-saíra-amarelo			
Pipridae Rafinesque, 1815				
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão			
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira			
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso			
<i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck, 1821	cabeça-encarnada			
Tityridae Gray, 1840				
<i>Schiffornis turdinus intermedius</i> Pinto, 1954	flautim-marrom	VU		
<i>Iodopleura pipra leucopygia</i> Salvin, 1885	anambezinho	EN	PA	
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto			
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde			
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto			
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto			
<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	tijerila			
Vireonidae Swainson, 1837				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari			
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviara			
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza			
Corvidae Leach, 1820				

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã			
Hirundinidae Rafinesque, 1815				
<i>Alopocheilidon fucata</i> (Temminck, 1822)	andorinha-morena			
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora			
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande			
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio			
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando			
Troglodytidae Swainson, 1831				
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra			
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô			
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande			
Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006				
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim			
Poliophtilidae Baird, 1858				
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assovelado			
<i>Poliophtila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto			
Turdidae Rafinesque, 1815				
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira			
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco			
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata			
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca			
Mimidae Bonaparte, 1853				
<i>Mimus gilvus</i> (Vieillot, 1807)	sabiá-da-praia			
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo			
Motacillidae Horsfield, 1821				
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor			
Coerebidae d'Orbigny & Lafresnaye, 1838				
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica			
Thraupidae Cabanis, 1847				
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola			
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro			

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	carretão			
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto			
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário			
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta			
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-sangue			
<i>Lanio cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo			
<i>Lanio pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza			
<i>Tangara cyanomelaena</i> (Wied, 1830)	saíra-pérola	PA		
<i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831)	pintor-verdadeiro	VU		II
<i>Tangara cyanocephala corallina</i> (Berlepsch, 1903)	saíra-militar	VU		
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzeno			
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro			
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela			
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga			
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	sanhaçu-de-coleira			
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste			
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha			
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul			
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor			
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)	saí-verde			
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto			
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho			
<i>Conirostrum bicolor</i> (Vieillot, 1809)	figuinha-do-mangue			
Emberizidae Vigors, 1825				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico			
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo			
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro			
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	tipio			
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo			
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu			
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho			

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano			
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	golinho			
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão			
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	caboclinho			
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió			
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarra-do-coqueiro			
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto			
Cardinalidae Ridgway, 1901				
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-do-mato-grosso			
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	PA		
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947				
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula			
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato			
Icteridae Vigors, 1825				
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco			
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu			
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	encontro			
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião			
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna			
<i>Curaeus forbesi</i> (Sclater, 1886)	anumará	VU	EN	
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi			
<i>Agelaioides fringillarius</i> (Spix 1824)	asa-de-telha-pálido			
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta			
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul			
Fringillidae Leach, 1820				
<i>Sporagra yarrellii</i> (Audubon, 1839)	pintassilgo-do-nordeste	VU	VU	II
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim			
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro			
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	ferro-velho			
Estrildidae Bonaparte, 1850				

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça		
		MMA (2008)	UICN (2010)	CITES (2010)
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre			
Passeridae Rafinesque, 1815				
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal			

* Critérios de ameaça: criticamente em perigo (CR); em perigo (EN); vulnerável (VU); presumidamente em perigo (PA); Apêndice I - Lista as espécies mais ameaçadas de extinção. O comércio internacional está proibido; Apêndice II - Lista as espécies em risco de se tornarem ameaçadas de extinção, caso o comércio internacional não seja controlado; e Apêndice III - Lista as espécies com o comércio internacional parcialmente regulado, mas que precisa da cooperação dos países para não haver sobreexploração

5. Resultados e Discussão

5.1. Composição faunística

Distribuição espacial

Foram registradas 193 espécies de aves, distribuídas em 20 ordens e 48 famílias (Tabela 5-1), sendo registrado mais de 50% da avifauna da AII (n=372). As áreas de maior riqueza de espécies na campanha chuvosa foram Bonito (n=102) e Serra Talhada (n=95) (Figura 5-1).

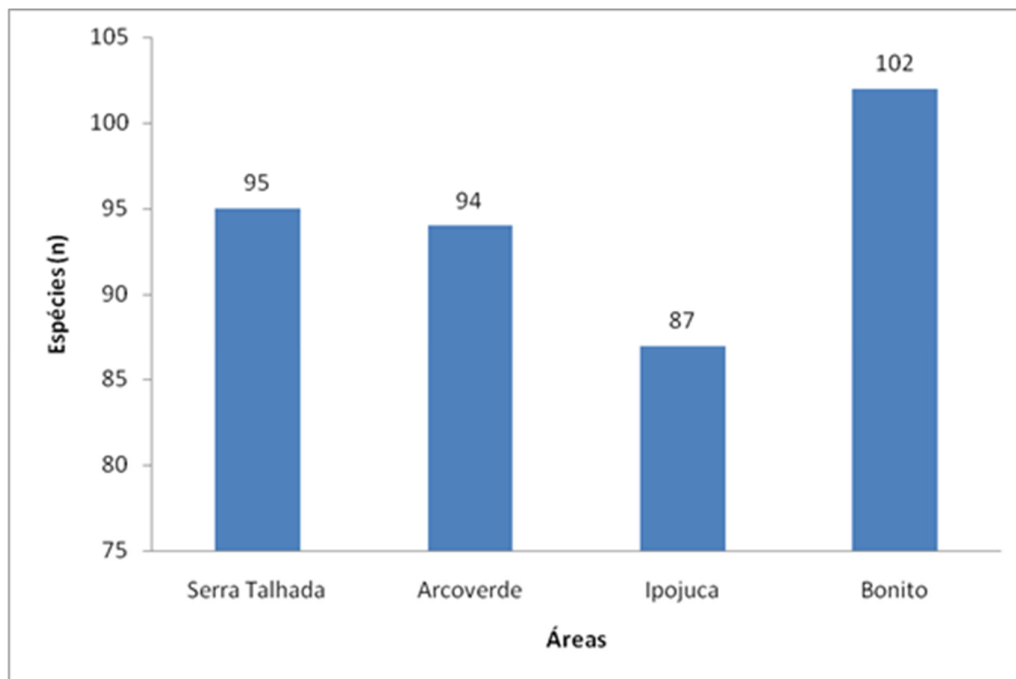


Figura 5-1 - Riqueza de espécies por área amostrada. Projeto Ferrovia Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Tabela 5-1 - Aves registradas na região da Ferrovia Transnordestina, Pernambuco. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
Tinamiformes Huxley, 1872										
Tinamidae Gray, 1840										
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó				B	SAV;ANT	CIN	ONI	1,2,3	S;G
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã				B	SAV	CIN	ONI	2	S;G
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste				M	SAV;ANT	CIN	ONI	1,3	V
Anseriformes Linnaeus, 1758										
Anatidae Leach, 1820										
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho				B	AQU	CIN	ONI	1	V
Galliformes Linnaeus, 1758										
Cracidae Rafinesque, 1815										
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	aracuã				B	FLO;SAV	CIN	FRU	2,3,4	S;G
Pelecaniformes Sharpe, 1891										
Ardeidae Leach, 1820										
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi				M	AQU		CAR	1	V
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho				B	AQU		CAR	1,2,3	V
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira				B	AQU;ANT		CAR	1,2,3	V
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande				B	AQU		CAR	1	V
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena				B	AQU		CAR	1	V
Cathartiformes Seebohm, 1890										
Cathartidae Lafresnaye, 1839										
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha				B	AER		CAR	1,2,3,4	V;F
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela				M	AER		CAR	1	V
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta				B	AER		CAR	1,2,3,4	V

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
Accipitriformes Bonaparte, 1831										
Accipitridae Vigors, 1824										
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira			II	B	AER		CAR	4	V
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo			II	M	FLO;SAV;AER		CAR	2,3,4	V
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó			II	B	FLO;SAV;ANT;AER		CAR	1,2,3,4	V;S
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-de-rabo-barrado			II	M	AER		CAR	2	V
Falconiformes Bonaparte, 1831										
Falconidae Leach, 1820										
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará			II	B	SAV;ANT;AER		CAR	1,3,4	V;S
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro			II	B	ANT;AER		CAR	2,3	V;S
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã			II	B	SAV		CAR	2	V;S
Gruiformes Bonaparte, 1854										
Aramidae Bonaparte, 1852										
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão				M	FLO;AQU		CAR	1,4	V
Rallidae Rafinesque, 1815										
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes				A	SAV		ONI	2	S
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha				B	AQU	RA	ONI	4	S
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó				M	AQU;ANT		ONI	4	S
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã				M	FLO		ONI	3	V
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul				B	AQU		ONI	1	V;S
Cariamiformes Furbringer, 1888										
Cariamidae Bonaparte, 1850										
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema				B	SAV;ANT		CAR	1	S
Charadriiformes Huxley, 1867										
Charadriidae Leach, 1820										

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero				B	ANT		ONI	1,2,3,4	V;S
Jacanídae Chenu & Des Murs, 1854										
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã				B	AQU		ONI	1,2,3	V;S
Columbiformes Latham, 1790										
Columbidae Leach, 1820										
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela				B	SAV;ANT	CIN	GRA	1,2,3,4	V;S
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa				B	SAV;ANT	CIN	GRA	2,3,4	V;S
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou				B	SAV	CIN	GRA	2	S
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui				B	SAV;ANT	CIN	GRA	1,2,3	V;S;G;F
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal				M	FLO	CIN	FRU	3	S;G
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão				M	AER	CIN	FRU	1	V
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando				B	AER	CIN	FRU	1	V
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu				B	FLO;SAV	CIN	FRU	1,2,4	S;G
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira				M	FLO	CIN	FRU	3	S;G
Psittaciformes Wagler, 1830										
Psittacidae Rafinesque, 1815										
<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga			II	M	SAV	EC;XER	FRU	1,2	V;F
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim			II	B	FLO;SAV;ANT	XER	FRU	1,2,3,4	V;S
Cuculiformes Wagler, 1830										
Cuculidae Leach, 1820										
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato				B	FLO;SAV;ANT		ONI	1,2,3	V;S
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado				B	SAV		ONI	1	S
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto				B	SAV;AQU;ANT		ONI	1,2,3,4	V;S
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco				B	SAV;ANT		ONI	1,2,3,4	V;S
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci				B	FLO;SAV;A		ONI	1,2,3,4	V;S;G

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
						NT				
Strigiformes Wagler, 1830										
Strigidae Leach, 1820										
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato			II	B	SAV	CAR	2	S;G	
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé			II	B	SAV;ANT	CAR	1	S	
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira			II	M	ANT	CAR	1	V;S;F	
Caprimulgiformes Ridgway, 1881										
Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851										
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua				B	SAV	INS	1	S;G	
Caprimulgidae Vigors, 1825										
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau				B	FLO;SAV;A NT	INS	1,2,3	S;G	
<i>Hydropsalis parvulus</i> (Gould, 1837)	bacurau-chintã				B	SAV	INS	1,2	S;G	
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura				B	ANT	INS	4	V	
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	bacurauzinho				M	SAV	INS	1	S;G	
Apodiformes Peters, 1940										
Apodidae Olphe-Galliard, 1887										
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal				B	AER	INS	4	V;F	
<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador				M	AER	INS	4	V;F	
Trochilidae Vigors, 1825										
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro			II	M	FLO	NEC	3,4	V;S;G	
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado			II	B	SAV	NEC	2	V	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura			II	B	FLO;SAV;A NT	NEC	1,2,3,4	V;S;F	
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta			II	B	FLO;ANT	NEC	3,4	V	
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho			II	B	FLO;ANT	NEC	3,4	V	
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho			II	B	FLO;SAV;A NT	NEC	1,2,3,4	V;F	

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo			II	M	ANT		NEC	3	V
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde			II	B	FLO;ANT		NEC	3,4	V
Coraciiformes Forbes, 1844										
Alcedinidae Rafinesque, 1815										
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande				B	AQU		CAR	1	V;S
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde				B	AQU		CAR	1,3	V
Galbuliformes Fürbringer, 1888										
Galbulidae Vigors, 1825										
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva				B	FLO		INS	3,4	V;S
Bucconidae Horsfield, 1821										
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos				M	FLO;SAV;ANT		INS	1,2,3,4	V;S;G;F
Piciformes Meyer & Wolf, 1810										
Picidae Leach, 1820										
<i>Picumnus fulvescens</i> Stager, 1961	pica-pau-anão-canela		PA		A	FLO;SAV	EC	INS	2,3	S;G
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	birro, pica-pau-branco				B	SAV;ANT		INS	1	V;S;G
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão				B	FLO;SAV		INS	2,4	S
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado				B	SAV		INS	3	S
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca				B	FLO		INS	4	S
Passeriformes Linné, 1758										
Thamnophilidae Swainson, 1824										
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi				B	FLO;SAV		INS	2,3,4	V;S;G;F
<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)	choca-do-nordeste				M	SAV	EC	INS	2	V;S;G
<i>Thamnophilus capistratus</i> Lesson, 1840	choca-barrada-do-nordeste				B	SAV	EC	INS	2	V;S;G

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha				M	SAV;ANT		INS	2,4	V;S;G
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-listrada				B	FLO		INS	4	V;S;G;F
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto				B	SAV		INS	2	V;S;G
<i>Thamnophilus caeruleus</i> pernambucensis Naumburg, 1937	choca-da-mata-do-nordeste	VU			B	FLO	EP	INS	3	S;G
<i>Mormochilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	piu-piu				M	SAV		INS	1,2	V;S;G
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzelni, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto				M	FLO		INS	3	S;G
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha				M	FLO		INS	3	S;G
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo				B	FLO		INS	4	V;S;G;F
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzelni, 1868	formigueiro-de-barriga-preta				M	SAV		INS	1,2	V;S;G
Dendrocolaptidae Gray, 1840										
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde				M	FLO		INS	3	S;G
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco				B	FLO;SAV		INS	2,4	V;S;G;F
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado				M	SAV;ANT		INS	1,2	V;S;G
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-beija-flor				A	SAV	RA	INS	2	V;S;G
Furnariidae Gray, 1840						FLO;SAV				
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama				B	SAV		INS	1,2	V;S;G
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo				B	FLO;SAV;ANT		INS	1,2,4	V;S;G
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzelni, 1859	petrim				B	SAV;ANT		INS	2,4	S;G
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta				M	SAV		INS	2	V;S;G
<i>Gyalophylax hellmayri</i> (Reiser, 1905)	joão-chique-chique		PA		M	SAV	EC	INS	1	S;G
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié				M	AQU		INS	1,3,4	V;S;F
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau				M	SAV;ANT		INS	2,3,4	V;S
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	casaca-de-couro				M	SAV;ANT	EC	INS	1	V;S;F

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
<i>Xenops minutus alagoanus</i> Pinto, 1954	bico-virado-miúdo	VU			M	FLO	EP	INS	3	S;G
Rhynchocyclidae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft 2009										
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo				B	FLO;SAV;A NT		INS	1,2,3,4	V;S;G
<i>Poecilatriccus fumifrons</i> (Hartlaub, 1853)	ferreirinho-de-testa-parda				B	FLO		INS	4	V;S;G;F
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio				B	FLO;SAV;A NT		INS	1,2,3,4	V;S;G
<i>Hemitriccus griseipectus</i> (Sneathlaga, 1907)	maria-de-barriga-branca				A	FLO		INS	3	V;S;G;F
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro				M	SAV		INS	1,2	V;S;G
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo				M	FLO		INS	3	S
Tyrannidae Vigors, 1825										
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho				M	FLO;SAV;A NT		INS	2,3,4	V;S;G
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta				M	SAV		ONI	2	S
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada				M	SAV		ONI	2	V;S;G
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela				B	FLO;SAV;A NT		ONI	3,4	V;S;G
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande				B	FLO;SAV		FRU	1,2	V;S;G;F
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha				B	FLO;SAV;A NT		INS	1,2,3,4	V;S;G
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento				M	SAV		INS	1	V;S;G
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho				B	ANT		INS	2	S;G
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela				B	FLO		INS	3,4	S
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro				B	FLO;SAV		INS	1,2,3,4	V;S;G;F
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento				B	SAV;ANT		INS	1,2,4	V;S;G;F
<i>Stigmatura napensis bahiae</i> Chapman, 1926	papa-moscas-do-sertão				B	SAV;ANT	EC	INS	1,2	V;S;G
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	guaracava-modesta				M	SAV		INS	1	V;S;G

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe				B	FLO;SAV;A NT	INS	1,2,4	V;S	
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado				M	FLO	INS	3	S;G	
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca				M	AQU	INS	1	V	
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada				B	AQU;ANT	INS	1,2,3,4	V	
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha				M	AQU	INS	1,3,4	V;F	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro				B	ANT	INS	4	V	
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata				B	FLO	ONI	3,4	S;G	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho				B	FLO;SAV;A NT	ONI	1,3,4	V;S	
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi				B	FLO;SAV;A NT	ONI	1,2,3,4	V;S;G	
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado				B	SAV	ONI	1	S	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei				B	FLO;ANT	ONI	3,4	V;S;G	
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica				B	SAV;ANT	ONI	1,2	V;S;G;F	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri				B	FLO;SAV;A NT	ONI	1,2,3,4	V;S;G	
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha				B	ANT	ONI	3	V	
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	caneleiro-enxofre				M	SAV	ONI	1,2	V;S;G;F	
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré				B	SAV	ONI	2	S	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira				B	FLO	ONI	3,4	V;S;G	
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado				B	SAV	ONI	1	V;S;F	
Pipridae Rafinesque, 1815										
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão				M	FLO	FRU	3	S;G	
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira				B	FLO	FRU	4	V;S;G;F	
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso				A	FLO	FRU	3	S;G	
<i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck, 1821	cabeça-encarnada				A	FLO	FRU	3	S	
Tityridae Gray, 1840										

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
<i>Pachyrampus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde				M	FLO;SAV;ANT		ONI	1,2,3	V;S;G;F
<i>Pachyrampus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto				B	FLO;SAV		ONI	1,2,3,4	V;S;G;F
<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	tijerila				M	SAV	RA	ONI	1	S
Vireonidae Swainson, 1837										
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari				B	FLO;SAV		ONI	1,2,3,4	V;S;G
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviara				B	FLO;SAV		ONI	2,3	V;S;G
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza				M	SAV		ONI	1,2	V;S;G
Corvidae Leach, 1820										
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã				M	SAV;ANT		ONI	1	V;S;F
Hirundinidae Rafinesque, 1815										
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora				B	AER		INS	3,4	V
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande				B	ANT;AER		INS	4	V
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio				B	AQU;AER		INS	3	V
Troglodytidae Swainson, 1831										
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra				B	SAV;ANT		INS	1,2,3,4	V;S;G
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô				B	FLO		INS	4	V;S;G;F
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande				B	SAV		INS	1,2	V;S;G
Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006										
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim				M	AQU		ONI	4	S
Poliophtilidae Baird, 1858										
<i>Poliophtila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto				M	SAV;ANT		INS	1,2,3	V;S;G;F
Turdidae Rafinesque, 1815										
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira				B	FLO;SAV;ANT	XER	ONI	2,3	V;S
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco				B	FLO;SAV;ANT	XER	ONI	1,3,4	V;S;G

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca				B	SAV	XER	ONI	1,2	V;S
Mimidae Bonaparte, 1853										
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo				B	SAV;ANT	XER	ONI	1,2,3,4	V;S
Motacillidae Horsfield, 1821										
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor				B	ANT		INS	3,4	V;S
Coerebidae d'Orbigny & Lafresnaye, 1838										
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica				B	FLO;ANT		NEC	3,4	V;S;G
Thraupidae Cabanis, 1847										
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola				B	FLO	XER	ONI	3,4	V;S;G
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	carretão				A	ANT		ONI	1	S;G
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto				B	FLO;SAV		ONI	2,3	V;S;F
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário				B	FLO;SAV		ONI	2,4	V;S;G;F
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta				B	FLO	XER	ONI	4	V;S;F
<i>Lanio pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza				B	SAV;ANT	XER	GRA	1,2	V;S;F
<i>Tangara cyanocephala corallina</i> (Berlepsch, 1903)	saíra-militar	VU			M	FLO	EP;XER	ONI	3	V
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento				B	FLO;SAV;ANT	XER	ONI	1,2,3,4	V;S
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro				B	FLO;ANT	XER	ONI	3,4	V;S
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela				M	FLO;SAV;ANT	XER	ONI	2,3,4	V;S;G
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste				B	SAV;ANT	EC;XER	GRA	1,3,4	V;S
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto				B	FLO		ONI	3	V;S;G
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho				B	SAV		ONI	2	V;S;F
Emberizidae Vigors, 1825										
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico				B	ANT	XER	GRA	2,3	S
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo				B	ANT	XER	GRA	1,2,3,4	V;S

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sens.	Ambiente	Status	Guilda	Local	Registro
		MMA (2008)	IUCN (2010)	CITES (2010)						
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	tipio				B	ANT	XER	GRA	1	V
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo				B	ANT		GRA	3,4	V;S
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu				B	ANT		GRA	1,2,3,4	V;S
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	golinho				M	SAV;ANT	EC;XER	GRA	1	V;S;F
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto				M	FLO;SAV	XER	GRA	2,3,4	V;S;G
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947										
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula				M	SAV		INS	2	S
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato				M	FLO;SAV		INS	2,4	V;S;G;F
Icteridae Vigors, 1825										
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco				B	ANT		ONI	2	V
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	encontro				M	FLO;ANT	XER	ONI	3,4	V;S
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião				B	ANT	EC;XER	ONI	3	V;S
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi				B	AQU;ANT		INS	1	V;S;F
<i>Agelaioides fringillarius</i> (Spix 1824)	asa-de-telha-pálido				B	ANT	EC	ONI	1,3	V;S
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta				B	ANT		ONI	2,3	V;S
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul				B	ANT		ONI	1,3	V
Fringillidae Leach, 1820										
<i>Sporagra yarrellii</i> (Audubon, 1839)	pintassilgo-do-nordeste	VU	VU	II	sem clas.	ANT	RA;XER	GRA	3	V
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim				B	FLO;SAV	XER	ONI	2	V;S;G
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro				B	FLO	XER	ONI	3	V
Estrildidae Bonaparte, 1850										
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre				B	ANT		GRA	1,4	V;S;G
Passeridae Rafinesque, 1815										
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal				B	ANT		GRA	2,3	V

Crêterios de ameaça: vulnerável (VU); presumidamente em perigo (PA). Apêndice II - Lista as espécies em risco de se tornarem ameaçadas de extin o, caso o comércio internacional não seja controlado;

Endemismo: (EC) espécie endêmica do Bioma Caatinga (PACHECO & BAUER, 2000 e ASSIS *et al.*, 2007); (EP) espécies endêmica do Centro Endemismo Pernambucano (SILVEIRA *et al.*, 2003);

Status: CIN = cinegéticas (espécies com valor alimentar e/ou comercial); XER = espécie com valor de estima o; RA = rara;

Hábitos Alimentares: ONI = On vora; INS = Inset vora; GRA = Gran vora; NEC = Nectar vora; CAR = Carnívora; FRU = Frug vora.

Local: 1 – Serra Talhada; 2 – Arcoverde; 3 – Bonito; 4 – Ipojuca;

Tipo de Ambiente: SAV= Savana Estépica; FLO = Floresta (ombrófila ou mata ciliar/galeria); ANT = antrópico (pastagens, planta es, edifica es);

AER = aéreo; AQU = rio, córregos, brejos, açudes;

Sensibilidade a perturba es ambientais: A – alta sensibilidade; M – média sensibilidade; B – baixa sensibilidade; sem clas. – sem classifica o.

Tipo de Registro: V = registro visual; S = registro sonoro; G = grava o; F = fotografia.

5.1.1. Levantamento Qualitativo

Estimando-se a diversidade de espécies das áreas amostradas através do índice de Shannon-Wiener, encontrou-se o valor de 4,521 e equabilidade de 0,866. As áreas de Bonito e Ipojuca apresentaram a maior diversidade (Tabela 5-2).

Tabela 5-2 - Índice de Shannon-Wiener (H'), Equabilidade (E) e riqueza de espécies por área. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Área	Diversidade	Equabilidade	Riqueza de espécies
Arcoverde	3,884	0,881	82
Ipojuca	3,912	0,883	84
Serra Talhada	3,663	0,816	89
Bonito	4,064	0,895	94
Total	4,521	0,866	185

Foram contabilizados 3.028 indivíduos nos pontos de escuta referentes a 185 espécies, destacando a área de Serra Talhada com maior número de indivíduos registrados (Figura 5-2).

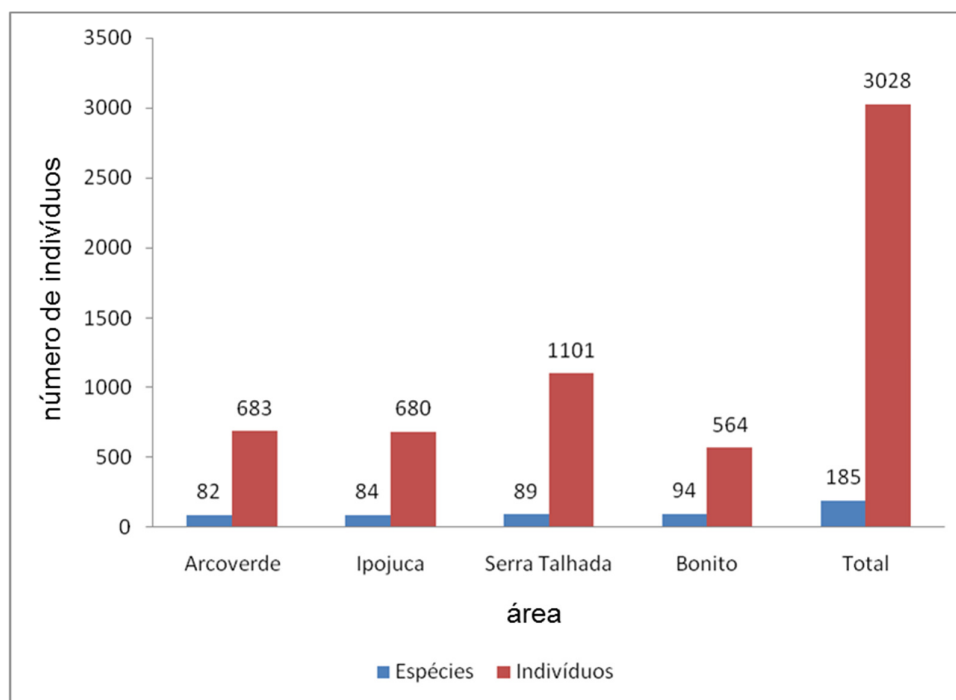


Figura 5-2 - Riqueza e número de indivíduos por área registrados nos pontos de escuta. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

O Tabela 5-3 apresenta as abundâncias das espécies registradas durante a campanha chuvosa. As figuras de 5 a 8 demonstram as espécies com maior abundância por área.

Tabela 5-3 - Espécies e respectivas abundâncias por área registradas nos pontos de escuta. Projeto Ferrovia Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010. X = espécies encontradas, mas não quantificadas

Táxon	Serra Talhada	Arcoverde	Bonito	Ipojuca
<i>Crypturellus parvirostris</i>	50		12,5	12,5
<i>Crypturellus tataupa</i>		87,5		
<i>Nothura boraquira</i>	25		X	
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	100			
<i>Ortalis guttata</i>		12,5	12,5	75
<i>Tigrisoma lineatum</i>	25			
<i>Butorides striata</i>	50	12,5	25	
<i>Bubulcus ibis</i>	2687,5	X	X	
<i>Ardea alba</i>	200			
<i>Egretta thula</i>	50			
<i>Cathartes aura</i>	62,5	62,5	62,5	100
<i>Cathartes burrovianus</i>	37,5		12,5	
<i>Coragyps atratus</i>	150	X	X	100
<i>Elanus leucurus</i>				12,5
<i>Geranospiza caerulescens</i>		12,5	12,5	
<i>Rupornis magnirostris</i>	150	87,5	100	25
<i>Buteo albonotatus</i>		12,5		
<i>Caracara plancus</i>	62,5		25	25
<i>Milvago chimachima</i>		X	12,5	
<i>Herpetotheres cachinnans</i>		25		
<i>Aramus guarauna</i>	12,5			25
<i>Aramides cajanea</i>		25		
<i>Laterallus viridis</i>				37,5
<i>Porzana albicollis</i>				75
<i>Pardirallus nigricans</i>			12,5	
<i>Porphyrio martinica</i>	175			X
<i>Cariama cristata</i>	25			
<i>Vanellus chilensis</i>	475	75	75	87,5
<i>Jacana jacana</i>	287,5	12,5	25	
<i>Columbina minuta</i>	50	25	150	37,5
<i>Columbina talpacoti</i>		37,5	87,5	37,5
<i>Columbina squammata</i>		12,5		
<i>Columbina picui</i>	550	162,5	25	
<i>Patagioenas speciosa</i>			75	
<i>Patagioenas picazuro</i>	50			

Táxon	Serra Talhada	Arcoverde	Bonito	Ipojuca
<i>Zenaida auriculata</i>	25			
<i>Leptotila verreauxi</i>	62,5	275		200
<i>Leptotila rufaxilla</i>			50	
<i>Aratinga cactorum</i>	325	25		
<i>Forpus xanthopterygius</i>	87,5	162,5	50	75
<i>Piaya cayana</i>	12,5	62,5	37,5	
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	12,5			
<i>Crotophaga ani</i>	512,5	25	350	237,5
<i>Guira guira</i>	387,5	12,5	100	12,5
<i>Tapera naevia</i>	87,5	200	62,5	187,5
<i>Megascops choliba</i>		12,5		
<i>Glaucidium brasilianum</i>	50			
<i>Athene cucularia</i>	87,5			
<i>Nyctibius griseus</i>	X			
<i>Hydropsalis albicollis</i>	X	X	25	
<i>Hydropsalis parvulus</i>	X	50		
<i>Hydropsalis torquata</i>				X
<i>Chordeiles pusillus</i>	37,5			
<i>Chaetura meridionalis</i>				187,5
<i>Panyptila cayennensis</i>				12,5
<i>Phaethornis ruber</i>			12,5	12,5
<i>Phaethornis pretrei</i>		X		
<i>Eupetomena macroura</i>	25	X	50	12,5
<i>Anthracothorax nigricollis</i>			37,5	12,5
<i>Chrysolampis mosquitus</i>			87,5	37,5
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	137,5	50	50	25
<i>Polytmus guainumbi</i>			12,5	
<i>Amazilia fimbriata</i>			25	12,5
<i>Megaceryle torquata</i>	50			
<i>Chloroceryle amazona</i>	25		X	
<i>Galbula ruficauda</i>			25	87,5
<i>Nystalus maculatus</i>	150	100	X	100
<i>Picumnus fulvescens</i>		25	12,5	
<i>Melanerpes candidus</i>	25			
<i>Veniliornis passerinus</i>		12,5		25
<i>Colaptes melanochloros</i>			12,5	
<i>Dryocopus lineatus</i>				25
<i>Taraba major</i>		237,5	12,5	50

Táxon	Serra Talhada	Arcoverde	Bonito	Ipojuca
<i>Sakesphorus cristatus</i>		475		
<i>Thamnophilus capistratus</i>		275		
<i>Thamnophilus torquatus</i>		87,5		25
<i>Thamnophilus palliatus</i>				187,5
<i>Thamnophilus pelzelni</i>		137,5		
<i>Thamnophilus caerulescens pernambucensis</i>			62,5	
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	50	387,5		
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>			87,5	
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>			12,5	
<i>Formicivora grisea</i>				250
<i>Formicivora melanogaster</i>	X	275		
<i>Sittasomus griseicapillus</i>			12,5	
<i>Dendroplex picus</i>		87,5		187,5
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	87,5	25		
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>		62,5		
<i>Furnarius figulus</i>	62,5	25		
<i>Furnarius leucopus</i>	112,5	125		12,5
<i>Synallaxis frontalis</i>		100		25
<i>Synallaxis scutata</i>		187,5		
<i>Gyalophylax hellmayri</i>	62,5			
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	200		25	12,5
<i>Phacellodomus rufifrons</i>		175	250	275
<i>Pseudoseisura cristata</i>	837,5			
<i>Xenops minutus alagoanus</i>			12,5	
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	150	412,5	87,5	100
<i>Poecilatriccus fumifrons</i>				112,5
<i>Todirostrum cinereum</i>	475	137,5	287,5	262,5
<i>Hemitriccus griseipectus</i>			50	
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	262,5	225		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>			X	
<i>Phyllomyias fasciatus</i>		75	150	12,5
<i>Myiopagis caniceps</i>		62,5		
<i>Myiopagis viridicata</i>		37,5		
<i>Elaenia flavogaster</i>			287,5	575
<i>Elaenia spectabilis</i>	25	X		
<i>Camptostoma obsoletum</i>	150	100	62,5	137,5
<i>Suiriri suiriri</i>	125			
<i>Serpophaga subcristata</i>		12,5		

Táxon	Serra Talhada	Arcoverde	Bonito	Ipojuca
<i>Capsiempis flaveola</i>			25	87,5
<i>Phaeomyias murina</i>	200	150	25	37,5
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	75	437,5		12,5
<i>Stigmatura napensis bahiae</i>	X	37,5		
<i>Sublegatus modestus</i>	50			
<i>Myiophobus fasciatus</i>	50	12,5		62,5
<i>Lathrotriccus euléri</i>			12,5	
<i>Fluvicola albiventer</i>	37,5			
<i>Fluvicola nengeta</i>	12,5	25	87,5	75
<i>Arundinicola leucocephala</i>	25		25	12,5
<i>Machetornis rixosa</i>				50
<i>Legatus leucophaeus</i>			75	25
<i>Myiozetetes similis</i>	12,5		187,5	212,5
<i>Pitangus sulphuratus</i>	637,5	87,5	400	512,5
<i>Myiodynastes maculatus</i>	50			
<i>Megarynchus pitangua</i>			75	12,5
<i>Empidonomus varius</i>	62,5	50		
<i>Tyrannus melancholicus</i>	437,5	75	362,5	237,5
<i>Tyrannus savana</i>			X	
<i>Casiornis fuscus</i>	12,5	X		
<i>Myiarchus swainsoni</i>		12,5		
<i>Myiarchus ferox</i>			37,5	25
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	137,5			
<i>Neopelma pallescens</i>			37,5	
<i>Manacus manacus</i>				187,5
<i>Chiroxiphia pareola</i>			62,5	
<i>Pipra rubrocapilla</i>			37,5	
<i>Pachyramphus viridis</i>	12,5	X	25	
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	100	37,5	75	25
<i>Xenopsaris albinucha</i>	12,5			
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	100	512,5	100	237,5
<i>Vireo olivaceus</i>		75	162,5	
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	X	162,5		
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	112,5			
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>			25	37,5
<i>Progne chalybea</i>				X
<i>Tachycineta albiventer</i>			25	
<i>Troglodytes musculus</i>	125	112,5	125	162,5

Táxon	Serra Talhada	Arcoverde	Bonito	Ipojuca
<i>Pheugopedius genibarbis</i>				350
<i>Cantorchilus longirostris</i>	112,5	362,5		
<i>Donacobius atricapilla</i>				37,5
<i>Polioptila plumbea</i>	87,5	112,5	12,5	
<i>Turdus rufiventris</i>		25	37,5	
<i>Turdus leucomelas</i>	12,5		187,5	125
<i>Turdus amaurochalinus</i>	37,5	37,5		
<i>Mimus saturninus</i>	37,5	50	37,5	12,5
<i>Anthus lutescens</i>			50	12,5
<i>Coereba flaveola</i>			237,5	387,5
<i>Saltator maximus</i>			37,5	125
<i>Compsotherapis loricata</i>	12,5			
<i>Nemosia pileata</i>		25	37,5	
<i>Thlypopsis sordida</i>		X		25
<i>Tachyphonus rufus</i>				150
<i>Lanio pileatus</i>	125	212,5		
<i>Tangara cayana</i>		12,5	237,5	275
<i>Tangara sayaca</i>	100	25	300	62,5
<i>Tangara palmarum</i>			87,5	337,5
<i>Paroaria dominicana</i>	62,5		37,5	12,5
<i>Hemithraupis guira</i>			100	
<i>Conirostrum speciosum</i>		X		
<i>Zonotrichia capensis</i>		25	12,5	
<i>Ammodramus humeralis</i>	137,5	25	50	50
<i>Sicalis luteola</i>	37,5			
<i>Emberizoides herbicola</i>			62,5	12,5
<i>Volatinia jacarina</i>	212,5	12,5	75	112,5
<i>Sporophila albogularis</i>	150			
<i>Arremon taciturnus</i>		12,5	37,5	37,5
<i>Basileuterus culicivorus</i>		12,5		
<i>Basileuterus flaveolus</i>		325		112,5
<i>Procacicus solitarius</i>		X		
<i>Icterus cayanensis</i>			37,5	12,5
<i>Icterus jamacaii</i>			12,5	
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	350			
<i>Agelaioides fringillarius</i>	12,5		112,5	
<i>Molothrus bonariensis</i>		25	62,5	
<i>Sturnella supercilialis</i>	12,5		12,5	

Táxon	Serra Talhada	Arcoverde	Bonito	Ipojuca
<i>Sporagra yarrellii</i>			25	
<i>Euphonia chlorotica</i>		50		
<i>Euphonia violacea</i>			25	
<i>Tangara cyanocephala</i>			12,5	
<i>Estrilda astrild</i>	25			87,5
<i>Passer domesticus</i>			X	12,5

Na região de Serra Talhada destacou-se a espécie *Bubulcus ibis* (garça-vaqueira) com maior abundância. *B. ibis* é uma espécie de dieta insetívora, de hábito colonial, apresentando grande plasticidade para habitar ambientes degradados, no qual acompanha, principalmente, rebanho de bovinos em busca de recursos. Durante amostragem verificou-se concentração representativa da espécie próxima à construção da ponte sobre rio Pajeú, provavelmente devido à disponibilidade de insetos em consequência da estrutura de iluminação da obra. Devido à antropização dos ambientes naturais, registrou-se número representativo de espécies associadas a ambientes antrópicos, como por exemplo, *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi), *Crotophaga ani* (anu-preto), *Vanellus chilensis* (quero-quero), *Tyrannus melancholicus* (suiriri) e *Guira guira* (anu-branco).

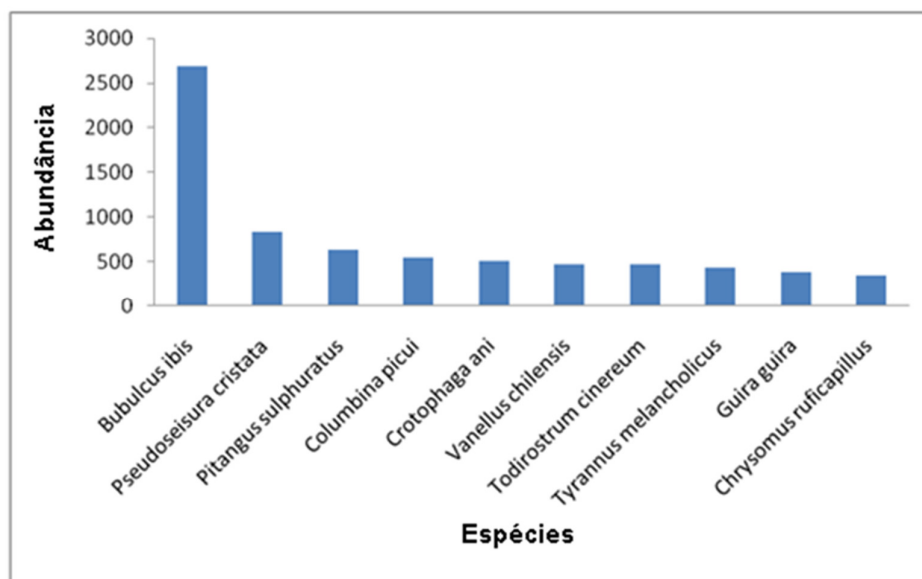


Figura 5-3 - Abundância das 10 espécies mais comuns na área de Serra Talhada. Projeto Ferrovia Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Na região de Arcoverde as espécies *Cyclarhis gujanensis* (pitiguari) e *Sakesphorus cristatus* (choca-do-nordeste) foram mais abundantes. Verificou-se na região

abundância representativa de espécies tipicamente relacionadas a formações de caatinga, inclusive endêmicas, como por exemplo, *S. cristatus*, *Cantorchilus longirostris bahiae* (garrinchão-de-bico-grande) e *Thamnophilus capistratus* (chocobarrada-do-nordeste).

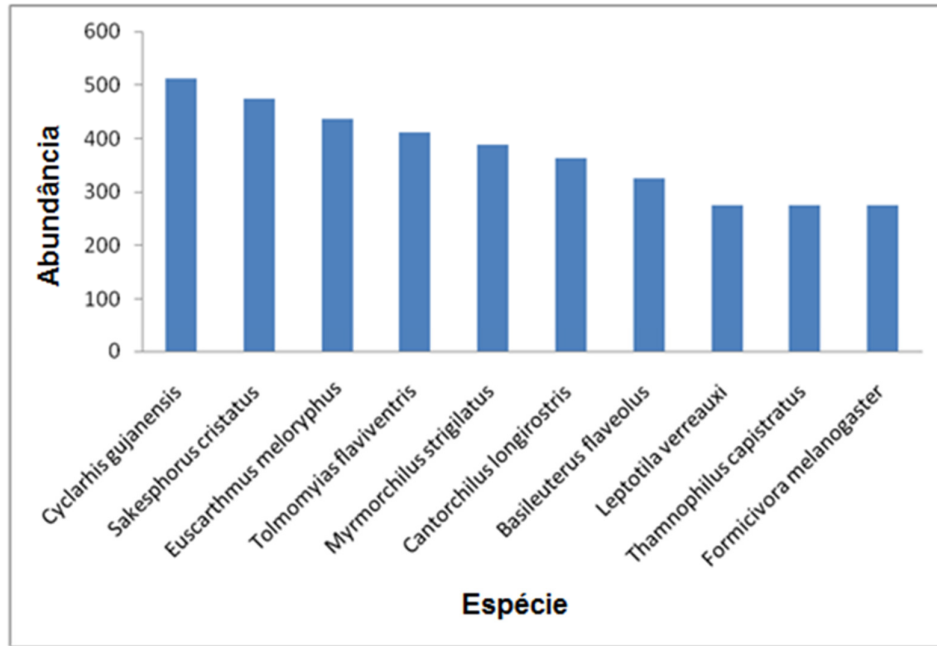


Figura 5-4 - Abundância das 10 espécies mais comuns na área de Arcoverde. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Em Bonito predominaram espécimes com plasticidade para habitar ambientes antrópicos, sendo mais freqüentes *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi) e *Tyrannus melancholicus* (suiriri). Entre as espécies exclusivamente florestais registradas nos fragmentos de Floresta Ombrófila destacaram-se *Herpsilochmus atricapillus* e *Patagioenas speciosa* (Figura 5-4).

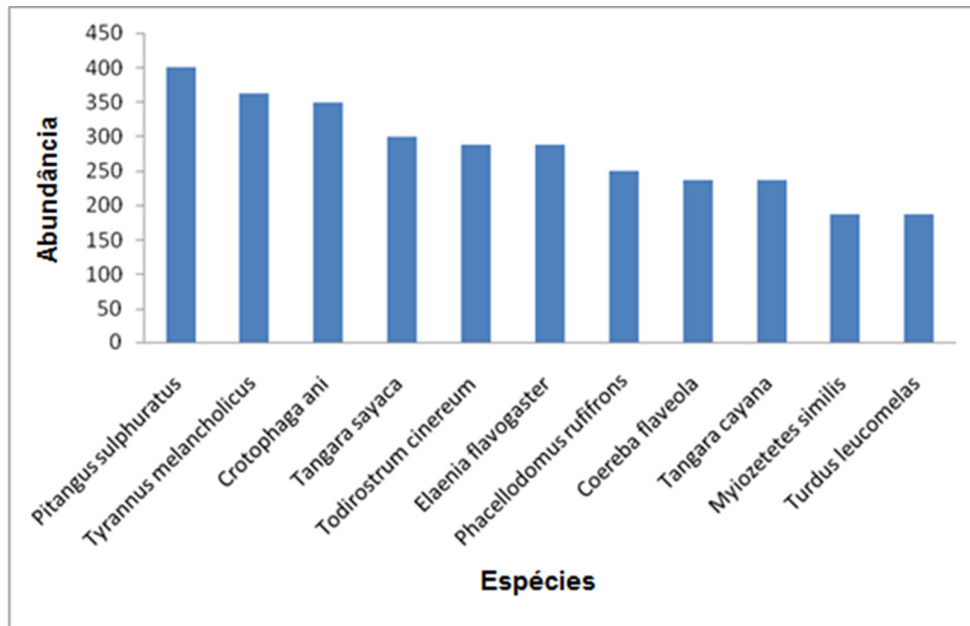


Figura 5-5 - Abundância das 11 espécies mais comuns na área de Bonito. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010.

Em Ipojuca destacaram-se *Elaenia flavogaster* (guaracava-de-barriga-amarela) e *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi), além de espécies com plasticidade em habitar ambientes antropizados, *Phacellodomus rufifrons*, *Crotophaga ani* e *Tyrannus melancholicus*. Entre espécies florestais destacou-se *Pheugopedius genibarbis*.

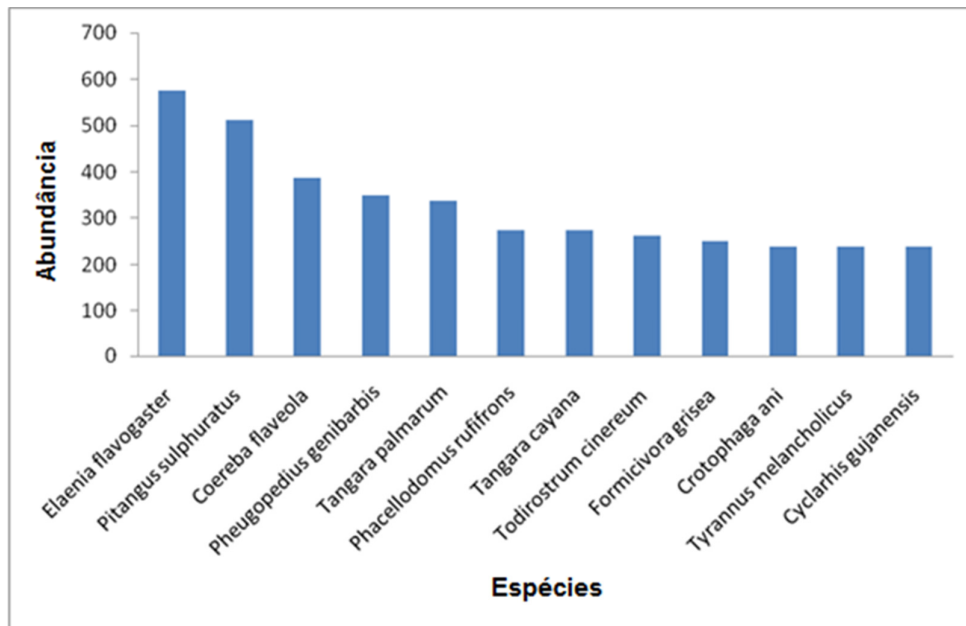


Figura 5-6 - Abundância das 12 espécies mais comuns na área de Ipojuca. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Similaridade

Na aplicação do dendograma referente aos pontos de escuta e as espécies de aves destacam-se dois grupos: i) as regiões de Serra Talhada e Arcoverde (pontos de 1 a 24) e ii) as regiões de Bonito e Ipojuca (pontos 26 a 48) (Figura 5-7), demonstrando clara distinção na composição da avifauna entre as regiões.

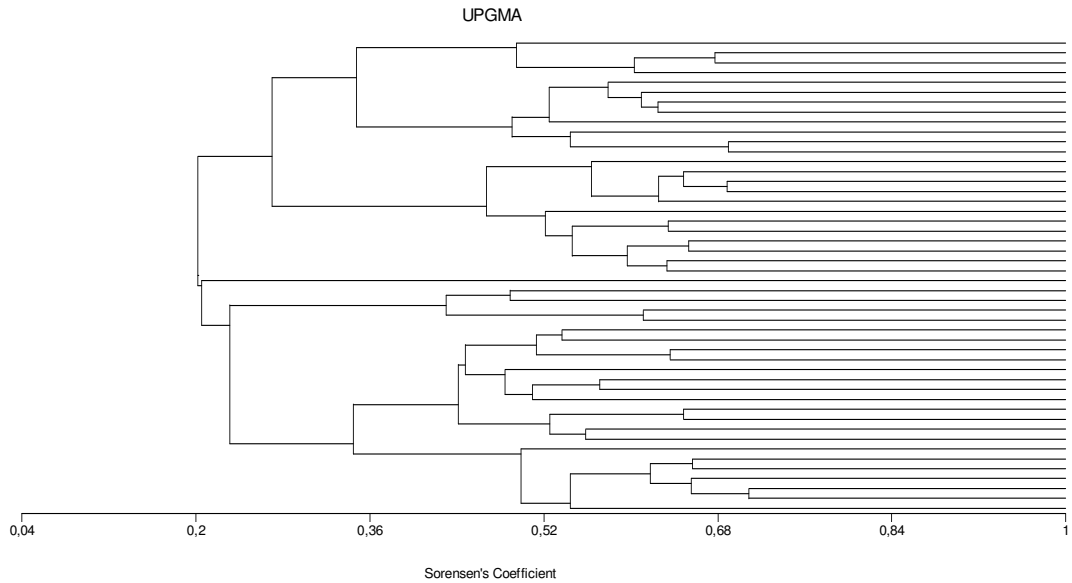


Figura 5-7 - Padrão de agrupamento de locais de amostragem em função da similaridade avifaunística encontrada nos pontos de escuta. Projeto Ferrovia Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010. Pontos de 1 a 12 (Serra Talhada); 13 a 24 (Arcoverde); 25 a 36 (Bonito) e 37 a 48 (Ipojuca).

Eficiência Amostral

A figura 5-8 demonstra a curva de acumulação de espécies pelo número de horas de observação.

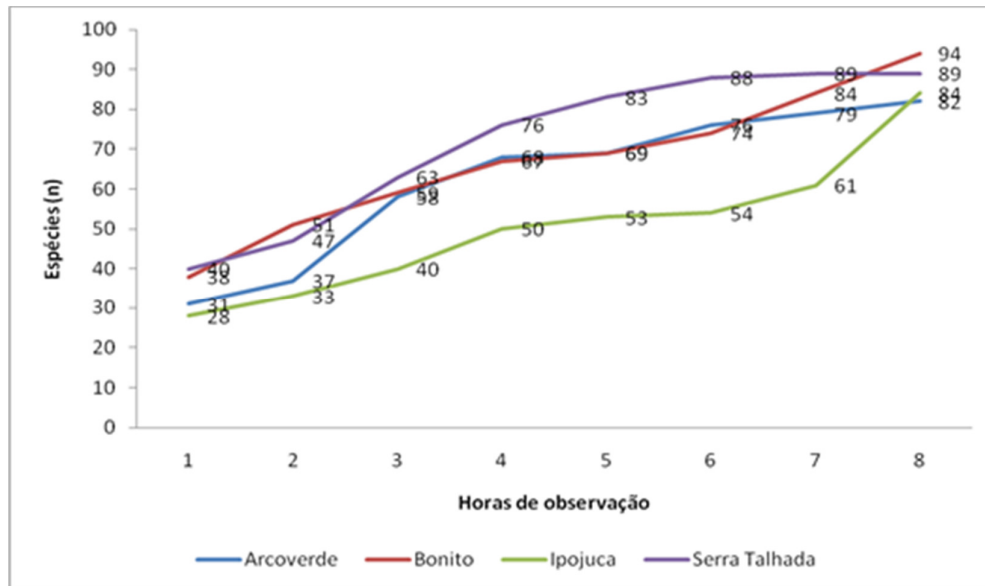


Figura 5-8 - Curva cumulativa de espécies de avifauna com horas de observação por área. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

A Tabela 5-4 apresenta riqueza estimada pelo Jackknife de primeira ordem por área, demonstrando boa representatividade da amostragem em razão da porcentagem relativa.

Tabela 5-4 - Riqueza estimada, riqueza amostrada e % relativa da riqueza amostrada em relação à estimada por área. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Área	Riqueza Estimada	Riqueza Amostrada	% da riqueza
Serra Talhada	103,87	89	85,68
Arcoverde	103	82	79,61
Bonito	118,5	94	79,32
Ipojuca	106,75	84	78,69

Varição entre métodos de amostragem

Pelo método de amostragem por pontos de escuta foram registradas 185 espécies, o que corresponde a 95,9% da comunidade. Apenas oito espécies foram registradas

além dos pontos de escuta (*Phaethornis pretrei*, *Nyctibius griseus*, *Hydropsalis torquata*, *Leptopogon amaurocephalus*, *Tyrannus savana*, *Progne chalybea*, *Conirostrum speciosum* e *Procacicus solitarius*).

O Tabela 5-5 demonstra a representatividade da amostragem dos pontos de escuta em relação à riqueza total por área.

Tabela 5-5 - Riqueza por área, riqueza nos pontos de escuta e % relativa da riqueza dos pontos de escuta em relação à riqueza total. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010

Área	Riqueza Total	Riqueza pontos de escuta	% da riqueza
Arcoverde	94	82	87,2
Ipojuca	87	84	96,6
Serra Talhada	95	89	93,7
Bonito	102	94	92,1
Total	193	185	95,9

Espécies ameaçadas e protegidas por legislação federal e/ou estadual

Quatro espécies são classificadas em categoria de ameaça à extinção, sendo registradas apenas no município de Bonito. São elas:

1. *Xenops minutus alagoanus* (bico-virado-miúdo): Vulnerável (Brasil)

Táxon de distribuição restrita na faixa litorânea do Nordeste do Brasil, do Rio Grande do Norte a Alagoas. De dieta insetívora, ocorre no interior e bordas de florestas secundárias e tardias, em estratos baixos, como em copas não muito altas, desde o nível do mar até 1.067 metros (RODA, 2008a). Ainda segundo RODA (2008a), o táxon necessita de mais estudos taxonômicos para avaliar status de conservação e endemismo. A principal ameaça para conservação das espécies é a perda e fragmentação de hábitat. Registrado um espécime em interior de floresta ombrófila no ponto C2a por meio de gravação da vocalização.

2. *Thamnophilus caerulescens pernambucensis* (choca-da-mata): Vulnerável (Brasil)

Táxon de distribuição restrita, endêmica no Brasil, isolada das populações da região sul, sendo encontrada na Mata Atlântica nordestina nos estados de Pernambuco e Alagoas. Como *X. m. alagoanus* o status taxonômico deve ser reavaliado para determinar com mais precisão status de conservação (RODA, 2008b). Habita áreas de vegetação secundária, capoeirões e áreas em regeneração no meio de canaviais, com altitudes variadas, desde nível do mar até 1.067 metros (RODA, 2008b). A principal ameaça para conservação da espécie é a perda, fragmentação e perturbação de hábitat. Registrado pelo menos três indivíduos em borda e interior de floresta ombrófila no ponto C2a por meio de gravação da vocalização.

3. *Tangara cyanocephala corallina* (saíra-militar): Vulnerável (Brasil)

Espécie restrita ao Centro de Endemismo Pernambucano, entre os estados de Pernambuco e Alagoas. Possui dieta onívora, com predominância de frutos na alimentação. Forma pequenos bandos, às vezes mistos, nas copas das árvores (SILVA & ALBANO, 2008). A principal ameaça para espécie é a perda e fragmentação de hábitat e a captura ilegal. Foi registrado um indivíduo em borda de floresta ombrófila no ponto C2a, cujo registro não foi documentado.

4. *Sporagra yarrellii* (pintassilgo-do-nordeste): Vulnerável (Brasil)

O pintassilgo-do-nordeste é uma espécie bastante cobiçada para xerimbabo (animal de estimação), o que causou o desaparecimento da espécie em diversas regiões pelo Nordeste (Ceará, Pernambuco, Piauí, Paraíba, Alagoas e Bahia), sendo ainda ameaçada pela perda de hábitat. Habita capoeiras e bordas de floresta, tanto em áreas de Caatinga, quanto em áreas de transição com a Mata Atlântica, e esporadicamente plantações (LIMA, 2009). Foram registrados, sem documentação, dois indivíduos machos no ponto A2a, que se alimentavam de sementes em área abandonada de cultivo de cana-de-áçucar.

Espécies endêmicas, raras ou não descritas

Das 193 espécies registradas, 11 são endêmicas da Caatinga e 3 são endêmicas do Centro de Endemismo Pernambucano. As figuras de 11 a 15 demonstram a distribuição de algumas espécies endêmicas do Bioma Caatinga.

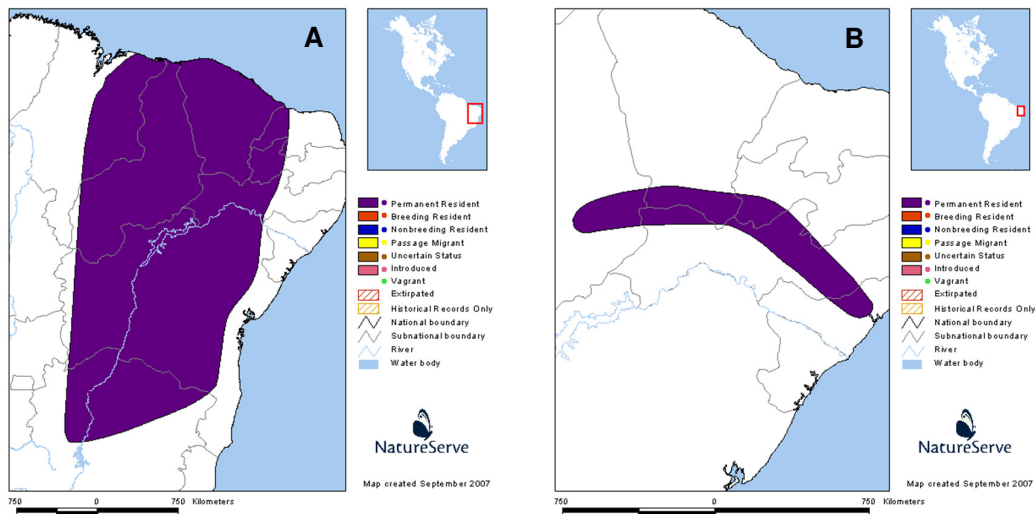


Figura 5-9 - Distribuição geográfica de *Aratinga cactorum* (A) e *Picumnus fulvescens* (B). Fonte: <http://www.natureserve.org/>

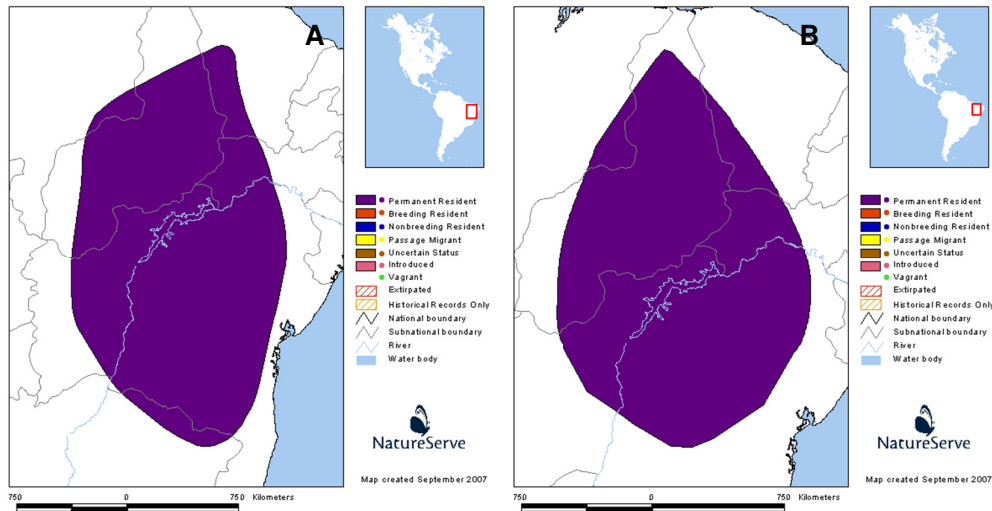


Figura 5-10 - Distribuição geográfica de *Sakesphorus cristatus* (A) e *Gyalophylax hellmayri*. (B)
 Fonte: <http://www.natureserve.org/>

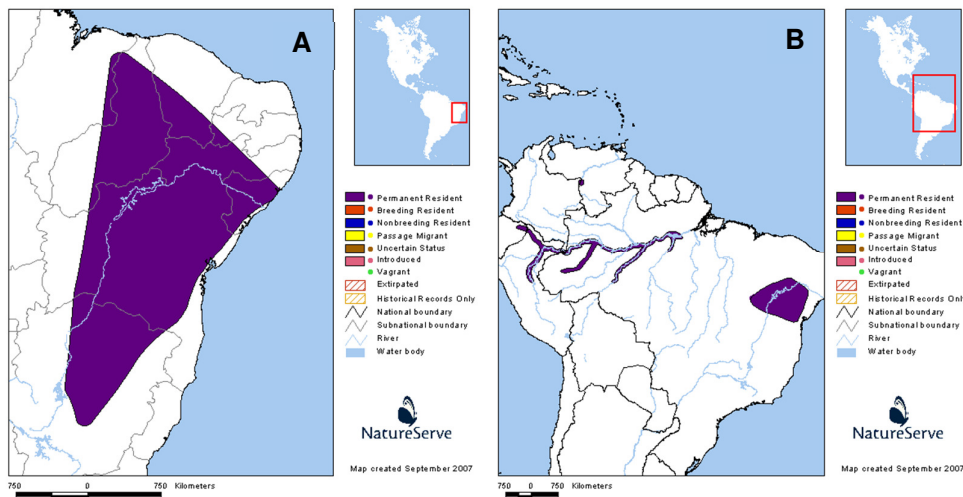


Figura 5-11 - Distribuição geográfica de *Pseudoseisura cristata* (A) e *Stigmatura napensis bahiae* (B) (considerar distribuição do Nordeste). Fonte: <http://www.natureserve.org/>

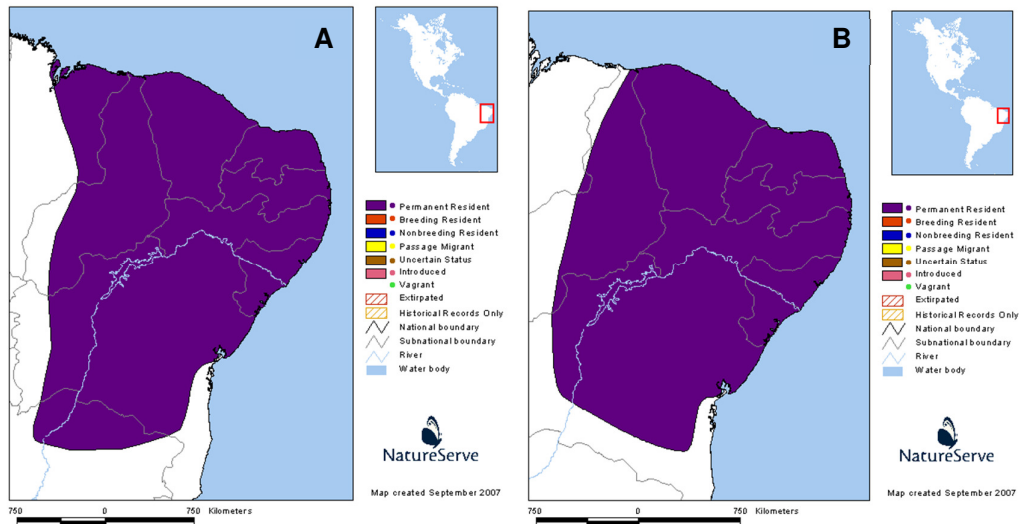


Figura 5-12 - Distribuição geográfica de *Paroaria dominicana* (A) e *Sporophila albogularis* (B). Fonte: <http://www.natureserve.org/>

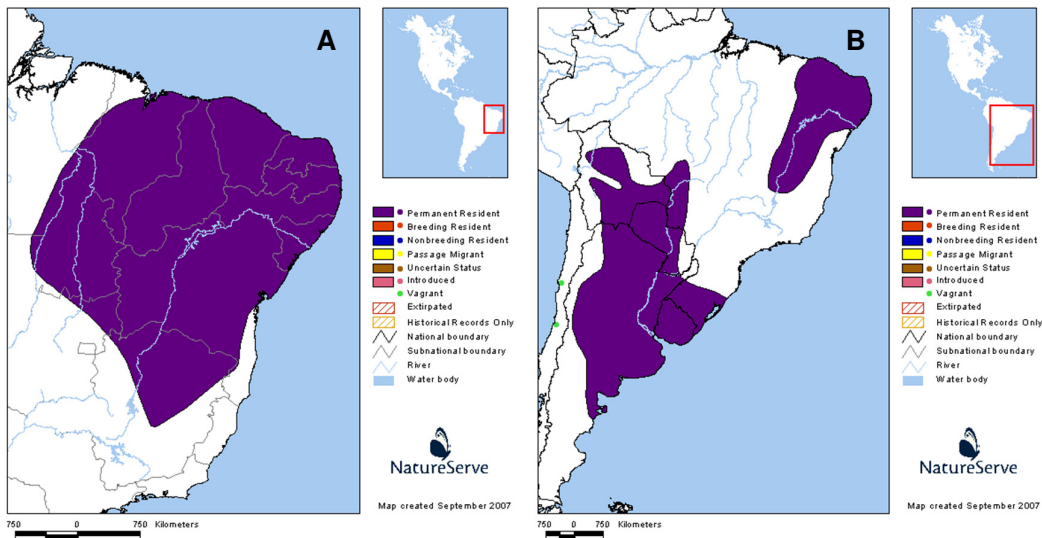


Figura 5-13 - Distribuição geográfica de *Icterus jamacai* (A) e *Agelaioides fringillarius* (B) (considerar distribuição do Nordeste e Norte de Minas Gerais). Fonte: <http://www.natureserve.org/>

Espécies de interesse econômico

Entre as espécies assinaladas, 15 são cinegéticas e 24 xerimbabos. As espécies cinegéticas atingidas pertencem, principalmente, às famílias Anatidae (pé-vermelho), Tinamidae (inhambus e codornas), Cracidae (aracuã) e Columbidae (rolinhas, pombas, juritis). Entre os Xerimbabos merecem destaque os da família Psittacidae

(periquito e tuim) e alguns Passeriformes, principalmente das famílias Turdidae, Thraupidae, Emberizidae e Fringillidae.

A caça é uma prática muito comum na região de estudo. Tal ação reduz populações de aves e extingue localmente algumas espécies, especialmente tinamídeos e cracídeos, e espécies de raridade regional e/ou ameaçadas de extinção, como o zabelê (*Crypturellus noctivagus*) e a jacucaca (*Penelope jacucaca*), que não foram registradas no monitoramento em questão.

O tráfico de aves silvestres é outra ameaça considerável para algumas espécies, em especial *Carduelis yarrellii* (pintassilgo-do-nordeste), ameaçada de extinção que desapareceu em muitas áreas da região, sendo bastante rara em Pernambuco (Lima, 2009). No município de Ipojuca verificaram-se espécimes de xerimbabo em gaiolas, como *C. yarrellii* e papa-capins (*Sporophila* spp – Relatório fotográfico). Espécimes de psitacídeos também foram raros nas áreas de estudo, sendo que apenas duas espécies foram registradas, e a possibilidade de ocorrência na All da ferrovia é de doze espécies.

Grau de sensibilidade das espécies a perturbações ambientais

A maioria das espécies, cerca de 66,3% (n=128), apresentam baixa sensibilidade a perturbações ambientais, e em Ipojuca atinge a maior porcentagem de espécies da comunidade (82,8%) (Figura 5-14 e **Figura 5-15**). Em ambientes mais alterados as espécies são predominantemente de baixa sensibilidade. Arcoverde e Bonito apresentam maior número de espécies com alta sensibilidade a perturbações ambientais (n= 3 e 4, respectivamente – Figura 5-14).

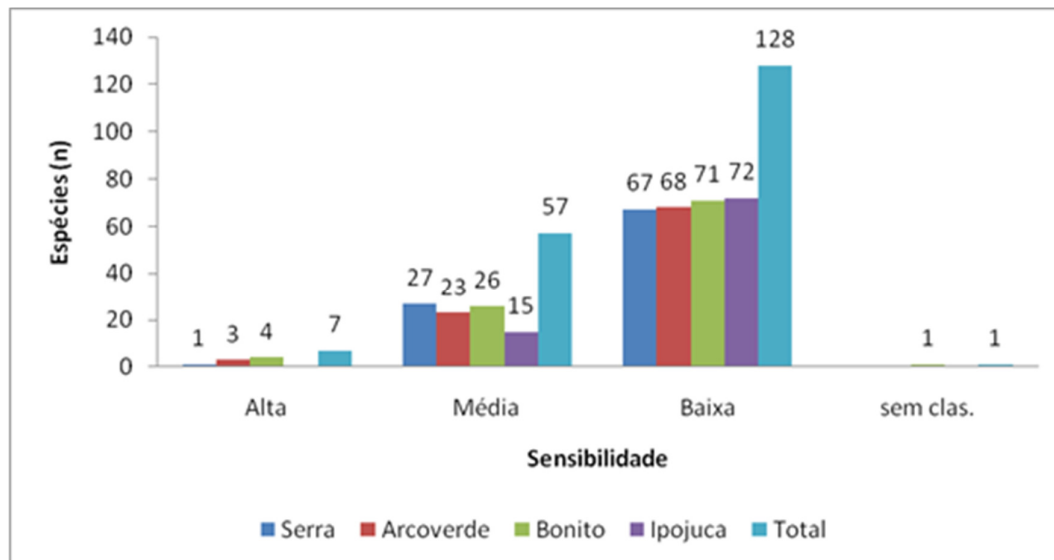


Figura 5-14 - Espécies de aves amostradas, agrupadas por grau de sensibilidade a perturbações ambientais versus áreas amostradas. Projeto Ferrovia Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010. “sem clas.” = sem classificação

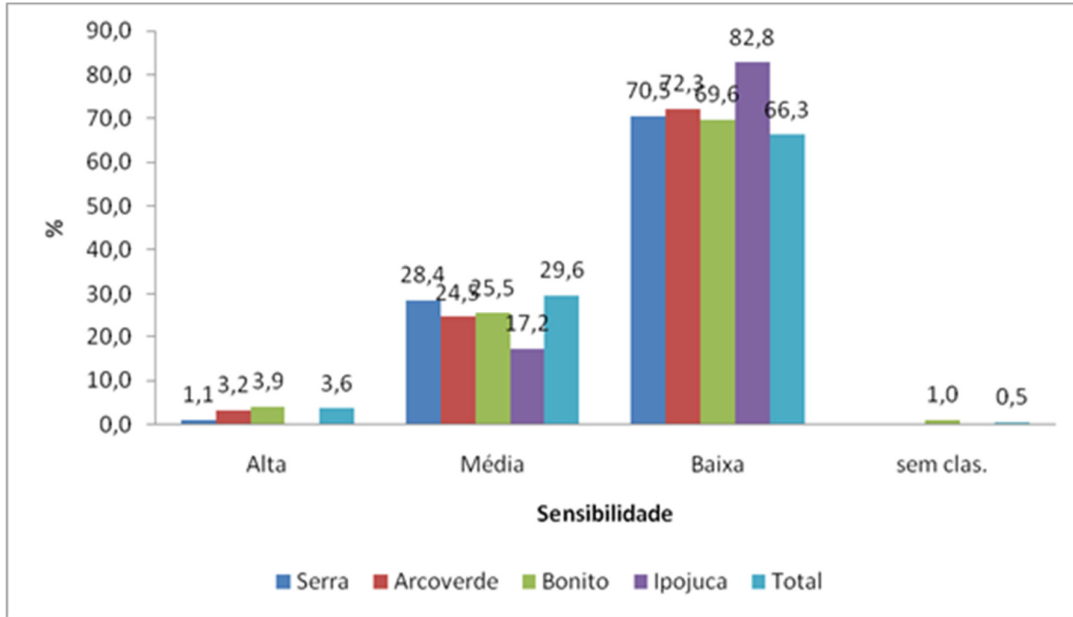


Figura 5-15 - Porcentagem relativa de espécies de aves amostradas, agrupadas por grau de sensibilidade a perturbações ambientais versus áreas amostradas. Projeto Ferrovia Transnordestina, Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010.

Distribuição da avifauna no ambiente

As savanas estépicas foram os ambientes mais representativos em riqueza e espécies exclusivas por ambiente (Figura 5-16). Mas destaca-se o representativo número de espécies que habitam diferentes ambientes (generalistas; n = 82).

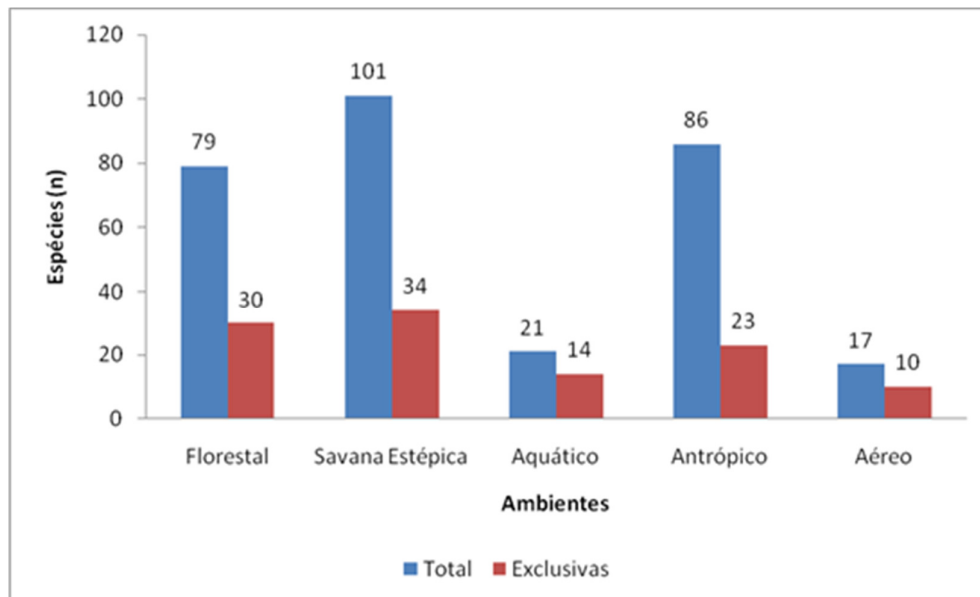


Figura 5-16 - Espécies de aves agrupadas por tipo de ambiente. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010.

Nas savanas estépicas destacamos os endêmicos: choca-do-nordeste (*Sakesphorus cristatus*), choca-barrada-do-nordeste (*Thamnophilus capistratus*) e João-chique-chique (*Gyalophylax hellmayri*). Ainda destaca-se registro das raridades regionais arapaçu-beija-flor (*Campylorhamphus trochilirostris*) e tjerila (*Xenopsaris albinucha*).

Nas florestas podemos destacar as espécies ameaçadas e endêmicas do Centro de Endemismo Pernambucano: *Thamnophilus caeruleus pernambucensis* (choca-da-mata-do-nordeste), *Xenops minutus alagoanus* (bico-virado-miúdo) e *Tangara cyanocephala corallina* (saíra-militar). Ressalta-se ainda registro das espécies frugívoras da Família Pipridae: *Manacus manacus*, *Pipra rubrocapilla* e *Chiroxiphia pareola*, do tiranídeo *Hemitriccus griseipectus* e do columbídeo *Patagioenas speciosa*.

Nos ambientes aquáticos foram registradas 14 espécies exclusivas, destacando-se principalmente anátídeos, ralídeos e garças.

Entre as áreas amostradas verifica-se em Bonito e Ipojuca predominância de espécies florestais, enquanto em Serra Talhada e Arcoverde predominam espécies de savanas estépicas (Figura 5-17). Em Serra Talhada foi registrada a maior riqueza de espécies em ambientes aquáticos, e em Bonito a maior representatividade de espécies em ambientes antrópicos (Figura 5-17).

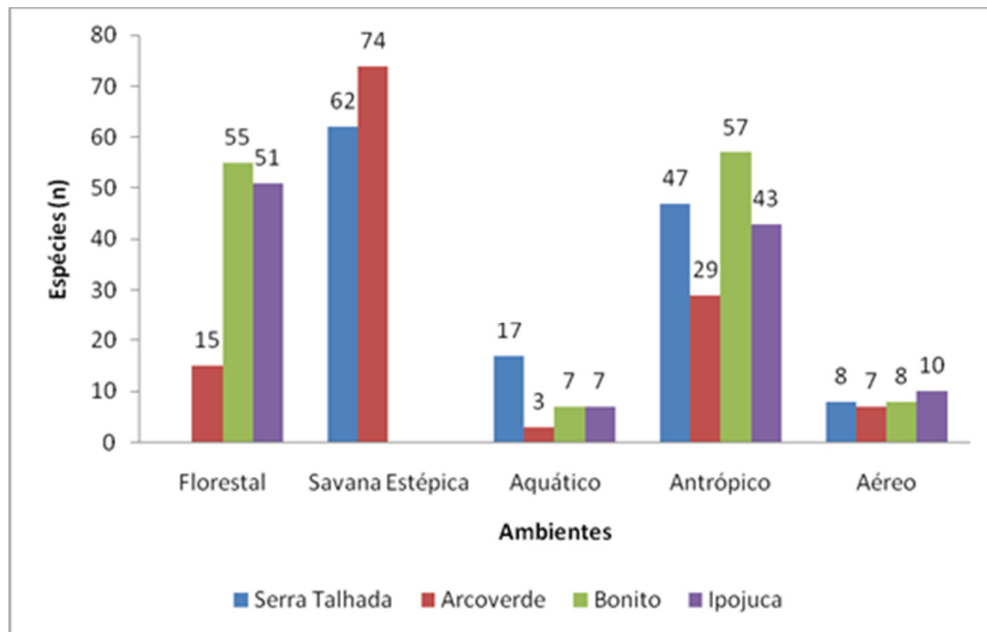


Figura 5-17 - Espécies de aves agrupadas por tipo de ambiente versus região amostrada. Projeto Ferrovia Nova Transnordestina Trecho Salgueiro – Suape, dezembro de 2010.

Considerações Finais

No estudo foi diagnosticado número representativo de espécies (n = 193), e cerca de 52% da avifauna estimada para a região foi detectada, com destaque para as espécies ameaçadas *Xenops minutus alagoanus*, *Thamnophilus caerulescens pernambucensis*, *Tangara cyanocephala corallina* e *Sporagra yarrellii*, além das raridade regionais *Campylorhamphus trochilirostris* e *Xenopsaris albinucha*.

A paisagem é bastante diversificada, caracterizada por savanas estépicas, florestas ombrófilas, ciliares e de galeria, além de ambientes aquáticos (rios, córregos). Porém, a paisagem nos pontos amostrados, com exceção da região de Arcoverde, encontra-se bastante antropizada, o que consequentemente descaracteriza a composição da avifauna, com elevado número de espécies de baixa sensibilidade à perturbações ambientais. O levantamento, apesar de não ter atingido a curva cumulativa nas regiões, apresentou boa representatividade pelo estimador de riqueza.

Verificaram-se nas regiões amostradas interferências das obras da Ferrovia apenas na região de Serra Talhada, com a implantação de pontilhão sobre rio Pajeú.

Um dos impactos recorrentes na região de estudo é do xerimbabo, sendo registradas inúmeras gaiolas com espécimes, com destaque para o pintassilgo-do-nordeste (*Sporagra yarrellii*).

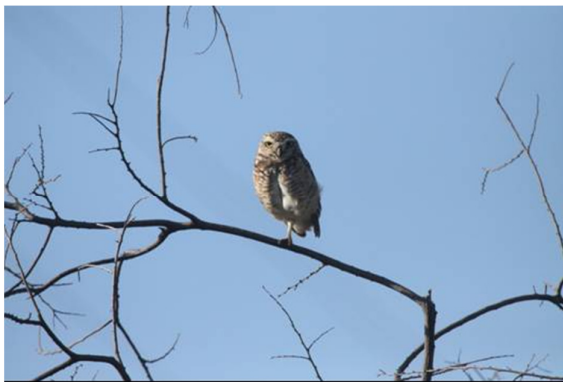
6. Relatório Fotográfico



Columbina picui (rolinha-picui).
Foto: Gustavo B. Malacco.



Aratinga cactorum (periquito-da-caatinga). Foto: Gustavo B. Malacco.



Athene cunicularia (coruja-buraqueira).
Foto: Gustavo B. Malacco.



Nystalus maculatus (rapazinho-dos-velhos). Foto: Gustavo B. Malacco.



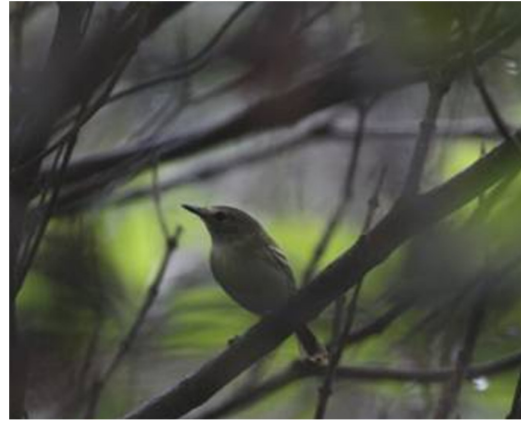
Thamnophilus palliatus (choca-listrada).
Foto: Gustavo B. Malacco.



Taraba major (choró-boi). Foto: Gustavo B. Malacco.



Formicivora grisea (papa-formiga-pardo).
Foto: Gustavo B. Malacco



Poecilotriccus fumifrons (ferreirinho-de-testa-parda). Foto: Gustavo B. Malacco.



Hemitriccus griseipectus (maria-de-barriga-branca). Foto: Gustavo B. Malacco.



Euscarthmus meloryphus (barulhento).
Foto: Gustavo B. Malacco.



Arundinicola leucocephala (freirinha). Foto:
Gustavo B. Malacco.



Casiornis fuscus (caneleiro-enxofre).
Foto: Gustavo B. Malacco.



Pachyramphus polychopterus (caneleiro-preto). Foto: Gustavo B. Malacco



Manacus manacus (rendeira). Foto: Gustavo B. Malacco.



Polioptila plumbea (balança-rabo-de-chapéu-preto). Foto: Gustavo B. Malacco.



Cyanocorax cyanopogon (gralha-cancã). Foto: Gustavo B. Malacco.



Conirostrum speciosum (figuinha-de-rabo-castanho). Foto: Gustavo B. Malacco.



Sporophila albogularis (golinho). Foto: Gustavo B. Malacco.



Ponto C1a – Savana Estépica Degradada (Serra Talhada).



Ponto B1a – Mata Ciliar Antropizada - Rio Pajeú (Serra Talhada).



Ponto C2b – Savana Estépica (Serra Talhada).



Ponto A2a – Construção de Pontilhão da Ferrovia Transnordestina - Rio Pajeú (Serra Talhada).



Ponto A1a – Savana Estépica (Arcoverde).



Ponto B1b – Savana Estépica (Arcoverde).



Ponto B2a – Mata Ciliar antropizada Rio Una (Bonito).



Ponto B1a – Área antropizada e Fragmento de Floresta Ombrófila (Bonito).



Ponto B2b – Floresta Ombrófila (Ipojuca).



Ponto C1b – Área Antropizada e Canavial (Escada).



Ponto A1b – Capoeira (Ipojuca).

7. Bibliografia

ANTAS, P.T.Z. & ALMEIDA, A.C. Aves como bioindicadoras de qualidade ambiental: aplicação em áreas de plantio de eucalipto. Espírito Santo: Gráfica Santonio, 2003. 36p.

ASSIS, C. P.; RAPOSO, M. A.; STOPIGLIA, R & PARRINI, R. Validation of *Thamnophilus capistratus* Lesson, 1840. The Auk (Washington), v. 124, p. 665-676. 2007.

BENCKE, G.A; MAURICIO, G.N; DEVELEY, P.; GOERCK, J.M. Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil: parte 1 – estados do domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil, 2006.

CITES 2010. Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora. www.cites.org/eng/app/appendices.shtml. Acesso em 03/01/2011

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. Listas das aves do Brasil. Versão 2010. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: [dezembro de 2010].

DANTAS, S.M.; PEREIRA, G.A.; FARIAS, G.B.; BRITO, M.T.; PERIQUITO, M.C.; PACHECO, G.L. E VASCONCELOS, E.S.T. Registros relevantes de aves para o estado de Pernambuco, Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia. 15:113-115. 2007.

DE LA PENA, M. R. & RUMBOLL, M. Collins Illustrated Checklist: Birds of Southern South America and Antarctica. Harper Collins, New York. 1998.

FARIAS, G.B.; SILVA, W.A.G. & ALBANO, C.G. Diversidade de aves em áreas prioritárias para a conservação da Caatinga, p. 206-228. Em: Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2005.

FARIAS, G. B. Aves do Parque Nacional do Catimbau, Buíque, Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Biologia Brasil. Atualidades Ornitológicas 147: 36-39. 2009a.

FARIAS, G.B; PEREIRA, G.A, DANTAS, S.M; VASCONCELOS, E.T.S; BURGOS, K.; BRITO, M.T.; PACHECO, G.L. & GUIMARÃES, E. Aves observadas no município de Bonito, Pernambuco, Brasil Atualidades Ornitológicas 150: 41-45. 2009b.

FARIAS, G.B; PEREIRA, G.A. & BURGOS, K.Q. Aves da Floresta Nacional de Negreiros (Serrita, Pernambuco). Atualidades Ornitológicas 150: 41-46. 2010.

FARIAS, G.B; BRITO, M.T. & PACHECO, G.L. Levantamento das aves da RPPN Maurício Dantas, Betânia/Floresta (Pernambuco). In: Ornitologia sem Fronteiras: incluindo os resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2001, Curitiba, p.202-203.

HELTSHE, J.F & FORRESTER, N.E. Estimating diversity using quadrant sampling. *Biometrics*, 39 (4).1073-1076. 1983.

GARDNER, T.A.; BARLOW, J.; ARAUJO, I.S.; ÁVILA-PIRES, T.C.; BONALDO, A.B.; COSTA, J.E.; ESPOSITO, M.C.; FERREIRA, L.V.; HAWES, J.; HERNANDEZ, M.I.V.; HOOGMOED, M.S.; LEITE, R.N.; LO-MAN-HUNG, N.F.; MALCOLM, J.R.; MARTINS, M.B.; MESTRE, L.A.M.; MIRANDA-SANTOS, R.; OVERAL, W.L.; PARRY, L.; PETERS, S.L.; RIBEIRO-JUNIOR, M.A.; DA SILVA, M.N.F.; SILVA MOTTA, C.; PERES, C.A. The cost-effectiveness of biodiversity surveys in tropical forests. *Ecology Letters* 11 (2) , 139–150. 2007.

IUCN 2010. IUCN Red Lista of Threatened Species. Versão 2010.4 disponível em <www.iucnredlist.org>. Acessado em [03/01/2011]

LEGENDRE, L. & P. LEGENDRE. Numerical ecology. Developments in environmental modelling. Amsterdam: Elsevier Scient. Publ. Company. 1983, 419 p.

LIMA, E.M.C. *Carduelis yarrellii* Audubon, 1839 In: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M.; Paglia, A. P.. (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Belo Horizonte/Brasília: Fundação Biodiversitas/MMA, 2008, v. 2, p. 559-560.

LYRA-NEVES, R.M.; M. M. Dias, S. M. de Azevedo Júnior, W. R. Telino- Júnior e M. E. L. de Larrazábal. Comunidade de aves da Reserva Estadual de Gurjaú, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 21: 581-592. 2004.

MACHADO, A.B.M., MARTINS, C.S., DRUMMOND, G.M. Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção: incluindo as espécies quase ameaçadas e deficiente em dados. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 2005. 160p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução Normativa Número 3, de 27 de maio de 2003. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/fauna/downloads/lista%20spp.pdf>>. Acesso em: dezembro de 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Áreas prioritárias para conservação, Uso sustentável e repartição de benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização – Portaria MMA número 9, de 23 de janeiro de 2007/ MMA, Secretaria de Biodiversidade e Florestas – Brasília: MMA, 2008.

OLMOS, F., SILVA, W.A.G. & ALBANO, C. Aves em oito áreas de Caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papéis Avulsos de Zoologia* 45(14):179-199. 2005

PACHECO, J.F. & C. BAUER. As Aves da Caatinga - Apreciação histórica do processo de conhecimento. In: Workshop "Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma Caatinga." Documento Temático, Seminário Biodiversidade da Caatinga. Petrolina. 2000.

PARKER, T. A., STOTZ, D. F. & FITZPATRICK, J. W. 1996. Ecological and distributional databases. p. 113-436. In: STOTZ, D. F., FITZPATRICK, J. W., PARKER,

T. A. & MOSKOVITS, D. K. (eds.) Neotropical birds: ecology and conservation. Chicago, University of Chicago Press, 1996.

PEREIRA, G. A.; WHITTAKER, A.; WHITNEY, B.; ZIMMER, K. J.; DANTAS, S. M.; RODA, S. A.; BEVIER, L. R.; COELHO, G.; HOYER, R. C. & ALBANO, C. Novos registros relevantes de aves para o estado de Pernambuco, Brasil, incluindo novos registros para o Estado. Revista Brasileira de Ornitologia, 16 (1): 47-53. 2008.

PIELOU, E.C. The measurement of diversity in different types of biological collections. Journal of Theoret. Biology, v. 13, p. 131-144, 1966.

RIDGELY, R.S. & TUDOR, G. The birds of South America: The oscine passerines. v.1. Austin, University of Texas Press, 1989.

RIDGELY, R.S. & TUDOR, G. The birds of South America: The oscine passerines. v.2. Austin, University of Texas Press, 1994.

RODA, S. A. *Xenops minutus alagoanus* Pinto, 1954. In: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M.; Paglia, A. P. (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Belo Horizonte/Brasília: Fundação Biodiversitas/MMA, 2008a, v. 2, p. 583-584.

RODA, S. A. *Thamnophilus caerulescens pernambucensis* Naumburg, 1937. In: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M.; Paglia, A. P. (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Belo Horizonte/Brasília: Fundação Biodiversitas/MMA, 2008b, v. 2, p. 624-625.

RODA, S. A. & PEREIRA, G. A. Distribuição recente e conservação de aves de rapinas florestais do Centro Pernambuco. Revista Brasileira de Ornitologia, 14 (4): 331-344. 2006.

RODRIGUES, R. C.; ARAÚJO, H. F. P.; LYRA-NEVES, R. M.; TELINO-JÚNIOR, W. R. & BOTELHO, M. C. N. Caracterização da Avifauna na área de Proteção Ambiental de Guadalupe, Pernambuco. Ornithologia, 2: 47-61. 2007.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912p.

SIGRIST, T. Aves do Brasil: uma Visão Artística. 2006.

SIGRIST, T. Guia de Campo - Aves do Brasil Central. São Paulo: Avis Brasilis, 2007.

SILVA, W. G. & ALBANO, C. *Tangara cyanocephala corallina* (Berlepsch, 1903) . In: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M.; Paglia, A. P.. (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Belo Horizonte/Brasília: Fundação Biodiversitas/MMA, 2008, v. 2, p. 552-553.

SILVEIRA, L. F.; OLMOS, F. & LONG, A.J. Birds in Atlantic forest fragments in northeastern Brazil. Cotinga 20: 32-46. 2003.

SILVEIRA, L. F. & PINTO, L. P. Diversity of birds and mammals in the Forest reserves of the Agropalma Group, in Tailândia municipality, state of Pará, Brazil. São Paulo. Relatório não publicado. 2004.

VELOSO, H.P., RANGEL FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. IBGE, Rio de Janeiro. 1991.

WILLIS, E.O. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 33:1-25. 1979.

WILLIS, E.O. & ONIKI, Y. Levantamento preliminar de aves em treze áreas do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Biologia*, 41:121-135. 1981.

WOLDA, H. Similarity indices, sample size and diversity. *Oecologia*, New York, v. 50: 296-302, 1981.